

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO IV.

BAHIA 15 DE AGOSTO DE 1859.

N.º 73.

SUMMARIO

MEDICINA.—I. Caso de transmissão de um ruido cardiaco anormal a todas as regiões do tronco. Pelo Dr. J. F. da Silva Lima. II. Ensaio d'estudos: Pelo Dr. M. J. Saraiva. **III. CIRURGIA.**—I. Alguns erros relativos ás causas de retenção d'urina nas recém-paridas, segundo o Dr. Mattei. Por J. R. de Souza Uchôa. II. Corpo extranho no esophago; extracção com o gancho de Graefe. Pelo Dr. A. F. Belmont Roxo. **III. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.**—Conferencias cli-

nicas de um medico que acaba com um medico que começa. Pelo Dr. de Robert de Latour. Dos processos therapeuticos em uso na pratica ordinaria, e que recorrem á medicação isolante. **IV. NOTICIA-RIO.**—I. Obituário da cidade. II. Caso raro de monstruosidade dupla. III. Conclusões de um estudo sobre a Uña favosa nos animaes domesticos.

MEDICINA.

CASO DE TRANSMISSÃO DE UM RUIDO CARDIACO ANORMAL A TODAS AS RÉGIÕES DO TRONCO.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,
Medico do Hospital da Caridade.

A seguinte observação foi começada em agosto de 1862, e continuada por quasi seis annos consecutivos, por me offerecer o que eu reputava um dos mais interessantes exemplares que tenho encontrado de insufficiencia das valvulas aorticãs. Conservei todas as notas que successivamente fui colhendo durante este longo periodo, não só pelo interesse que desde o principio liguei ao curioso phenomeno que motiva o presente artigo, mas porque podia dar-se mais tarde o caso de eu confrontar os symptomas observados com as lesões materiaes que lhes deram origem, o que, como adiante será dito, não se pode realizar.

Perdendo, por isso, esta observação grande parte da sua importancia pela falta de exame necroscopico, fica-lhe, todavia, a da existencia prolongada de um ruido cardiaco anormal que se extendia muito além da area em que ordinariamente se ouvem os sons pathologicos que acompanham algumas doenças do coração, facto cuja verdadeira explicação parece ainda dependente de futuras investigações.

Em 6 de agosto de 1862 fui chamado para ver o Sr. R. portuguez, de 42 annos de idade, muito gordo, de estatura mediana, casado, negociante e residente n'esta cidade. Não tinha soffrido de molestias graves, a não ser, tres annos antes, de uma cholera; lembra-me de lhe notar n'essa occasião uma frequencia extraordinaria do pulso, mas não escutei o coração. Este incommodo, que o doente attribuia a indigestão, desapareceu em poucos dias; porem a extrema frequencia do pulso, e o resfriamento geral da todo o corpo deram-me bastante cuidado. Dizia o doente que eu, pouco tempo depois d'este acontecimento, lhe escutara o peito, mas é provavel que, se então existisse algum symptoma notavel de affecção cardiaca, eu o tivesse conservado na memoria; eu,

porem, de nada me lembrava. Ainda, como antecedentes, cumpre notar as seguintes circumstancias da vida de doente, e são: a de subir todos os dias a pé uma grande ladeira para ir do seu estabelecimento commercial para casa; e a de abusar algumas vezes do vinho.

Na tarde d'aquelle dia visitei o Sr. R. e encontrei-o sentado na cama, entretido a ler uma gazeta. A sua physionomia era a que eu lhe conhecia habitualmente. Disse-me elle que passara muito mal a noite, e desejava que eu o examinasse, mas que, além de palpitações tumultuosas, e grande frequencia do pulso, de nada mais se queixava; que durante a noite accordára muitas vezes afflicto sem saber porque, e sem achar commodo em posição alguma.

Examinando o thorax vi na região precordial um tremor, muito mais pronunciado na mamma esquerda que, como a do lado opposto, era muito volumosa e um pouco pendente como a de uma mulher. Collocando a palma da mão sobre a região cardiaca senti um ligeiro fremito. O pulso batia 170 pancadas por minuto, e era muito pequeno.

Pela auscultação pude perceber os ruidos do coração, porem tão confusamente, pela sua grande frequencia, que era muito difficil determinar a que tempo cabia um ruido musical forte que encobria inteiramente um dos sons normaes. Este ruido tinha o seu maximo de intensidade na base do coração, mas ouvia-se tambem na ponta, e em todo o thorax; anterior e posteriormente, e ao longo das carotidas; era suave, macio e harmonioso, e tão intenso que se percebia a alguma distancia do pavilhão do stethoscopio, ou da região precordial, aproximando d'ella o ouvido desarmado. A respiração parecia normal, assim como a temperatura do corpo. Não havia tósse nem dor. O appetite era natural, mas o doente receiava comer por ter passado mal a noite.

Admirou-me encontrar semelhante ruido, e tal frequencia e pequenez do pulso após incommodos nocturnos que o doente sentia sem os poder bem definir, mas que o privaram do

descanço e do somno; sem que actualmente os acompanhassem outros symptomas geraes importantes; mas, julgando o caso grave, pedi uma conferencia, que só no dia seguinte ás 8 horas da manhã se poudo effectuar. Examinando o doente com o Sr. Dr. J. Paterson, encontramos-lo a todos os respeitos exactamente no mesmo estado em que eu o deixára na vespera á tarde; o mesmo ruído e a mesma frequencia e pequenez do pulso (170 por minuto); a impulsão cardiaca era pouco mais forte do que a natural. A noite não tinha sido tão má como a precedente. O meu distincto collega pensou que o ruído musical correspondia ao primeiro tempo, e que era motivado por um aperto do orificio aortico; essa tinha sido tambem a minha primeira idea. Prescrevemos uma poção com dedaleira e opio, e pilulas aloeticas para a noite.

N'essa mesma noite escreveu-me o doente ás 8 horas, dizendo-me que deitara pelo anus cerca de 10 onças de sangue, como costumava de tempo em tempo, por soffrer de hemorrhoidas internas, e consultava-me se ainda assim deveria tomar as pilulas de aloes; julguei melhor substituil-as por uma solução de citrato de magnesia, que elle tomou na manhã seguinte.

A minha visita no dia 8 ás 9 horas da manhã encontrei o doente satisfeito; achava-se muito melhorado; tinha dormido muito bem toda a noite deitado horisontalmente; disse que o tremor precordial desapparecera, e que o pulso (que lhe observava muitas vezes) já não era tão frequente.

Com effeito verifiquei que o pulso era cheio e regular, e batia apenas 84 vezes por minuto, e que a impulsão cardiaca não era já visivel como na vespera.

Escutando o coração observei que o ruído anormal tinha exactamente o mesmo character, mas era mais intenso ainda, e encobria evidentemente o segundo som cardiaco normal, e não o primeiro, como nos dias antetiores nós pareceu, ao Sr. Dr. Paterson e a mim; tinha o seu maximo de intensidade ao nivel da 4.ª cartilagem costal esquerda, proximo á borda correspondente do sterno, mas ouvia-se distinctamente, ainda que fraco, em todo o thorax. Procurei comparar este ruído com mais ou menos propriedade a outros conhecidos; ora me parecia um gemido, ora o vagido longinquo de criança recém-nascida, ora o arrulho do pombo, sem que fosse exactamente nenhum d'estes sons, mas participando do character de todos elles ao mesmo tempo; para melhor dizer, era para mim um ruído indefinivel, começando logo depois da systole ventricular, e occupando quasi todo o grande silencio; o tom inicial era em notas mais agudas e mais fortes

do que o terminal, passando de umas a outras por uma espécie de modulação.

O diagnóstico agora já não podia ser o que a principio baseavamos em symptomas obscuros e difficéis de descifinar; era evidente que alguma lesão material das valvulas aorticas impedia a sua exacta coaptação, ou permitia, de qualquer modo, o refluxo do sangue da aorta para o ventriculo esquerdo. O Sr. Dr. Paterson, a quem depois communiquei o resultado do meu ulterior exame, julgava provavel a existencia de uma fenda ou orificio no limbo de uma das valvulas, produzida, talvez, subitamente, e dando logar aos primeiros incommodos que obrigaram o doente a procurar auxilio medico. Esta opinião pareceu-me aceitavel, mas não poudo ser depois verificada pela autopsia. Parecia certo, em todo caso, que havia insuficiencia aortica, e essa foi a opinião que eu tive durante os seis annos em que observei o doente.

No dia 9 encontrei o mesmo estado de cousas; o pulso dava sempre 84 pancadas por minuto em tres ou quatro vezes que o examinei, e até depois de ter o doente dado algumas voltas pela sala com o fim de ver que influencia teria o exercicio sobre a frequencia das pulsações.

Escutando o coração observei ainda o seguinte: o ruído musical encobria, como na vespera, o segundo som normal; deu-se uma vez uma intercadencia no rythmo cardiaco, isto é, depois de uma systole ventricular seguiu-se o ruído musical; este, porem foi cortado por uma nova systole menos intensa, e seguida de longa pausa; durante esta pausa, e immediatamente depois da pequena systole continuou o ruído musical interrompido por ella, e prolongou-se pelo menos duas vezes mais do que no rythmo ordinario, o que parece indicar que o ventriculo dilatou-se, ou deixou-se distender durante aquella pausa, dando accesso ao sangue em movimento retrogrado.

Este phenomeno reproduziu-se em muitas outras occasiões ao depois, e sempre do mesmo modo.

Em 5 de setembro tive occasião de examinar de novo o doente. Occupava-se regulamente nos seus trabalhos como se nada tivesse. O ruído musical continuava, entretanto, a ouvir-se como d'antes, sem a minima alteração. Procurei verificar até onde se transmittia este ruído, e observei que elle podia ser distinctamente ouvido não só em qualquer ponto do thorax, mas em todo o abdomen, sobre as articulações escapulo-humeraes, no sacro, nuca, finalmente em todo e qualquer ponto do tronco onde se podesse collocar o stethoscopio; salvas as differenças de intensidade; era sempre o

mesmo ruido; só não pude perceber-o nos membros nem na cabeça.

Este facto foi igualmente observado tres annos depois pelos Srs. Drs. Paterson e Alves, por occasião de nos reunir-mos em conferencia para outra pessoa da familia do Sr. R.

Desde que se manifestaram os primeiros symptomas da molestia, o doente começou a observar um regimen severo, e até o fim de de 1867 nenhum incommodo sentiu, além de alguma oppressão precordial e dyspnea ao subir escadas, ao andar um pouco mais apressado, ou quando o affligia alguma contrariedade ou affecção moral triste. Mas em principios de 1868 começou a notar ligeiro edema nos malleolos, o qual foi rapidamente augmentando, acompanhado de alguma difficuldade na respiração, mormente na posição horisontal. Mortificado com estes symptomas, que elle de ha muito receiava, resolveu ir a Portugal, para onde partiu em maio d'aquelle anno, e onde falleceu poucos mezes depois de asphyxia lenta, motivada por anaesarea e congestões visceraes.

Até á vespera da sua partida para Lisboa conservou sempre o Sr. R. aquelle ruido musical com o mesmo caracter, intensidade e extensão que lhe conheci durante quasi seis annos de observação.

O ruido musical, e as circumstancias que o acompanharam constituem a face mais importante, se não a unica importante d'este caso, por certo mais curioso do que instructivo. A descripção d'este ruido parece ter sido feita primeiro pelo Sr. Bouillaud, que o considera, com razão, o grau mais alto, o tom mais agudo do ruido de sopro, havendo entre elles a mesma differença que ha entre assoprar e assobiar.

Racle, no seu *Traité de diagnostic médical*, (3.^a edição p. 329), affirma que este ruido nunca é continuo, isto é, constante; no meu doente, porem, durante seis annos encontrei-o sempre que appliquei o ouvido, ou o stethoscopia ao thorax, e sempre com o mesmo caracter, intensidade, e extensão.

Affirma ainda o mesmo autor que o som musical do coração nunca foi observado se não no primeiro tempo; no meu caso o ruido correspondia certamente á diastole ventricular, o que foi tambem verificado por dous eminentes praticos; além d'isso, muito antes de Racle publicar o seu importante livro, já Sir Thomas Watson, em 1848, nas suas—*Lectures on the principles and practice of Physic*, (3.^a edição, vol. 2.^o p. 260,) mencionava o caso de um doente seu que tinha um ruido *diastolico* semelhante em caracter e intensidade ao arrulho do pombo; e outro de um doente do Dr. Latham, que tinha um som *diastolico* muito agudo, analogo

aos repetidos uivos de um cãozinho preso que insta para que o soltem. Seja raro embora o ruido cardiaco musical no segundo tempo, é certo que o da minha observação não é sem exemplo nos annaes da sciencia. Tenho presentemente no hospital uma doenté que offerece um duplo ruido de sopro na base do coração: o do segundo tempo, que era a principio sonoro é grave, e echoava no peito á modo de harpejo de contrabaixo, tem gradualmente assumido um tom musical, sem, todavia, encobrir completamente o segundo ruido normal.

Outra circumstancia notavel do presente caso é, que o ruido musical transmittia-se a todos os pontos do tronco onde era possivel applicar o stethoscopia. Posto que raro, não é novo tambem este facto. A respeito do supra-mencionado caso do Dr. Latham diz Sir Th. Watson:

« Este notavel som ouvia-se, por meio do stethoscopia, até na arteria radial! » (1) Comprehende-se bem que um ruido musical, um sibilo possa ouvir-se a maior distancia do que um sopro; não assim a transmissão a regiões tão remotas do ponto de partida como, por exemplo, o sacro e o ante-braco. Alguns autores tem procurado explicar a propagação dos ruidos cardiacos anormaes, não só a uma area mais extensa em torno do seu ponto de origem, mas ainda a sua transmissão ao ouvido a um palmo e mais de distancia da superficie do thorax, e tambem o facto de algumas vezes os perceberem os proprios doentes. O meu estimavel amigo e collega Dr. Alvarenga, na sua bem conhecida *Memoria sobre a insufficiencia das valvulas aorticas*, (pag. 102,) resume nas seguintes palavras as causas da diffusão dos sons anormaes do coração: « Ha condições fóra do centro circulatorio que diffundem a maior ou menor distancia os ruidos cardiacos, taes são o estado de magreza do doente, a conformação viciosa do thorax, os derramamentos pleuriticos, os casos de impermeabilidade pulmonar, os tumores da cavidade thoracica etc. condições estas que favorecem, segundo nos ensina a physica, a propagação dos sons. » Ora, no meu doente faltavam todas estas condições, e ainda quando algumas d'ellas existissem no notavel caso do Dr. Latham, nunca poderiam explicar a propagação de um ruido musical diastolico até á arteria radial.

Seria o proprio systema arterial o vehiculo das vibrações sonoras a tão consideravel distancia do seu ponto de partida? Não sei.

Consigno aqui o facto até que novas observações esclareçam tão curioso e extraordinario

(1) Pela autopsia encontrou-se rota uma das valvulas aorticas até perto da sua margem, formando um retalho perforado por uma abertura redonda (Watson).

phenomeno, do qual não encontrei nos trabalhos de cardiopathologia que conheço explicação alguma satisfactoria.

Agosto 9—1869.

ENSAIO D'ESTUDOS

Pelo Dr. M. J. Saraiva.

I

Temos diante dos olhos os trabalhos do Sr. Robert de Latour transcriptos para a *Gazeta medica da Bahia*, sob o titulo—Conferencias d'um medico que acaba com um medico que começa.—

O author por elles vae precisar o sentido d'uma reforma na physiologia: sua importancia manifesta-se n'um certo numero de factos clinicos brilhantemente dirigidos por tão habéis mãos: ha realmente o que admirar nelles. O author protesta contra a omissão da calorificação no concôrto das funções, lamenta a physiologia por deixar ficar sem applicação e sem fim o calor animal taxado de parasitismo no grande movimento da vida; suppõe que fôra fatalidade para a medecina esquecer que o calor animal é a força motriz do sangue na rede capillar; este acto do organismo substitue, segundo o Sr. Robert de Latour, a contração dos tubos circulatorios sob a influencia dos nervos ganglionares como causa principal do movimento do sangue na rede capillar, como se pensava pelo dogma da physiologia; o illustrado physiologista pensa que a temperatura é submettida ao imperio da acção nervosa, podendo variar com a intensidade d'esta acção e que ella se exerce sómente, communicando o tegumento com o ar atmosphérico.

A intensidade da acção dinamica dilatatoria do sangue; d'onde um duplo effeito: mais rapidez do seu curso e um augmento de calibre dos pequenos tubos circulatorios. Para o Sr. Robert de Latour ahí está a inflammação; o collodio como meio *isolante* destróe o elemento organico da molestia, o elemento, que, para o physiologista, é o calor; e a inflammação cessará por esta arte.

Estes pontos acima definidos fixam o sentido d'uma reforma na physiologia, reforma que suspenderá a medecina do abysmo em que lançou-a uma falsa impulsão dada por aquella sciencia; cincoenta annos por virem contemplarão do alto da sciencia os erros amontoados. Tal é a profissão de fé do author.

II

As revoluções scientificas dão sempre golpes fataes e fecundos. Quantas reputações gloriosas em vão dissimulariam golpes profundos!

Mas o lado util da reforma já o vão attestan-

do os admiraveis factos clinicos, denunciados pelo author, que se parecem com outras tantas resurreições.

É ainda diante d'estas revoluções que nasce o desanimo momentaneo em muitos por cujos labios sahe insensivel aquelle dizer repassado de desgosto « as sciencias são um labyrintho onde mais se perde quem mais perto se cuida da sahida.

Ha o momento de se meditar, depois do primeiro desanimo: e após a cerração da descrença divisa-se a penumbra da verdade—a duvida—estado mais lisongeiro para o espirito.

Meditamos um pouco e chegamos a duvidar da doutrina do Sr. Robert de Latour.

III

É bem difficil tomar uma attitúde vertical perante a sciencia. Não podemos discutir trabalhos d'uma ordem tão elevada; vacillariamos na luta. Escrevemos porque a preocupação do espirito é uma lei que repelle o tedio. Temos a oportunidade de expor duvidas apenas, duvidas que por ahí vão.

Não, não comprehendemos a medecina n'um abysmo perante os brilhantes resultados dos estudos d'ultra-Rheno, que tem accordado nas Academias de França uma rivalidade singular, nas expressões do Sr. Behier.

Confrontemos com essa eloquente expressão que descerra a face da medecina contemporanea—o livro de Niemeyer: nos parece que este trabalho monumental não teria o que ver com a reforma ainda que ella triumphasse.

Onde a medecina n'um abysmo?

Tomemos qualquer descripção do author allemão, apontemos as hyperemias dos rins por acaso; nos parece que estes serios estudos n'esse livro, aprimorados pelo genio de Virchow, ainda não se abalariam com a reforma.

O author não corre atraz das illusões theoricas, *miragens* da medecina de outr'ora: suas paginas sobre a epilepsia, entre outras, demonstram-no; por ahí se vê que o author esquiva-se das asserções positivas de Kusmaul e de Tenner, de Henle, illusões que vertem da falsa applicação da theoria dos vaso-motores.

Ha um problema a resolver nos seus trabalhos, a saber, dada a forma proteica da molestia achar a medicação. Este livro nos parece um protesto.

Aqui se encerra um dos elementos de nossas duvidas.

IV

Ellas abundam: toda a importancia das asserções do Sr. Robert de Latour encerra-se como dissemos, em factos clinicos coroados em suas mãos pelos mais fecundos resultados: a asserção, que o calor animal é o elemento

organico da inflammação está figurada para o physiologista.

Por nossa parte reflectimos no que nos diz o ensino; nos achamos com a doutrina do Sr. Virchow, caracterizada pela actividade propria da cellula. A inflammação da cellula é uma anomalia da nutrição, segundo o distincto micrographo; só assim comprehendemos que, desde o começo do trabalho inflammatorio, todos os elementos da parte affectada são atacados—*laesio totius substantiae*. A doutrina do physiologista francez abraça tudo aquillo que todos julgam conforme com as leis da hydraulica—a pressão arterial e a impulsão cardiaca—como as condições mechanicas que a circulação commummente reparte com todos os orgãos: assim o cremos. O que não comprehendemos debaixo do dominio d'ella, do dominio fecundissimo em resultados practicos demonstrados é, como fica regulado, em cada parte, o curso do sangue, em relação com os estados funcçionaes chimicos dos orgãos, sem um systema nervoso especial que anime o systema capillarem cada tecido organico.

Cada parte d'este todo mysterioso chamado organismo se individualisa physiologicamente; d'esta arte as leis que presidem á nutrição dos orgãos, começando-se por attender que a circulação demora mais em certos tecidos, são differentes para cada orgão. D'onde essas differenças? deduzem-se da influencia directa do systema ganglionario sobre os actos chimicos da fixação do oxigenio, como pensa o Sr. Robert de Latour? que influencia deixou n'esta sua actividade funcional o systema nervoso sobre a parede dos vasos na doutrina do physiologista francez? nenhuma.

Não podemos comprehende-lo, não podemos tanto mais quanto a contractilidade é o apañagio exclusivo dos elementos musculares, elementos que existem em todas as arteriolas na opinião de todos os hystologistas celebres contemporaneos.

Na doutrina do Snr. Virchow, tudo o que acabamos de referir, é coherente sem esforço: os nervos vasculares ou o parenchymia, na inflammação, estão submittidos a uma impressão nutritiva anomala; qualquer causa que determina a inflammação e a perturbação vital ora se traduz por excitação, ora por paralyisia momentanea.

V

Referimo-nos ainda a uma objecção do author sobre a doutrina dos vaso-motores: o physiologista não vê mais espaço no pequeno calibre, (0,01) da arteriola contrahida, mas crê que o pus passe em substancia por absorpção nas veias; em vão alguns medicos contestam-

no. Que! perante a histologia moderna, como taes couzas se passariam? perante todos que teem sob os olhos as dimensões do globulo do sangue e as dimensões da arteriola mais delicada que ainda contrahida não transforma seu lume no diametro d'um capillar (de 0,007) onde o microscopio desvenda a circulação!

Outra objecção que apparece no correr do bello escripto:

« Os nervos ganglionares distinctos destinados a contrahir os tubos circulatorios!.....

.....

..... e quando vêjo sob suas indicações invariaveis, que no animal vertebrado inferior, onde não se encontra nervos vaso-motores, o sangue executa todavia sua revolução, pergunto, que força substitue aqui a contracção vascular em que tanto se falla, e a qual se subordina á circulação sanguinea? »

De chofre nos vem a duvida: os annaes da medecina ingleza registram uma *d'estas indicações invariaveis* que seria de lastimar se fôra esquecida: queremos fallar do fêto acardiaço do Dr. Houston: este facto é um reducto temerario subordinando a doutrina do *vis a tergo* de Hall de estudando a inflammação.

Carpenter chama-o em soccorro para contrariar a doutrina do physiologista inglez.

Note-se bem; um fêto vivia sem coração; mas quando existe o coração no organismo, sem disfiguração monstruosa, é o principal motor do curso do sangue. A prova incisiva é que este orgão se hypertrophia quando luta com obstaculos na circulação.

Assim também o animal vertebrado inferior vive sem nervos ganglionares, mas não comprehendemos como, por este facto, o apparelho do grande sympathico nos animaes d'um organismo mais complicado seja um aparelho sem applicação e sem fim. Uma physiologia sem systema nervoso seria o mesmo que uma *chimica sem oxigenio*. (Continúa).

CIRURGIA.

ALGUNS ERROS RELATIVOS ÁS CAUSAS DE RETENÇÃO D'URINA NAS RECEM-PARIDAS, SEGUNDO O DR. MATTEI.

Por J. R. de Souza Uchôa.

(Continuação da pag. 241, vol. 3.º)

Tudo o que parece poder ser attribuido á inercia tem uma causa no relaxamento subito que experimenta a parede abdominal anterior depois do parto. Esta parede, por suas contracções, é, com effeito, um auxiliar da expulsão da urina; porem, ainda assim, o relaxamento só pouco inflúe; nas mulheres cuja bacia é espaçosa, e nos casos mesmos em que a bexiga destende o baixo ventre, os mus-

culos abdominaes, contrahindo se, não fazem esvasiar este órgão, apesar dos esforços voluntarios da doente.

Estas considerações deixam-nos na incerteza sobre o valôr das causas que se invocam na sciencia, para explicar a retenção da urina de que nos occupamos. Quando se sonda uma mulher que tem a bexiga cheia, posto que tendo parido de uma maneira prompta, e tendo desejos d'urinar que ella não pode satisfazer, chega-se enfim a achar uma explicação mais satisfactoria do que as duas de que fallamos. »

O meato urinario, em vez de estar escondido sob a arcada pubianna, como tem lugar durante a gravidez, acha-se neste caso mais adiante do que no estado de vacuidade, e introduzindo-se a a sonda, se é obrigado, não a ir de diante para traz, porem de cima para baixo ou sobre os lados, antes de chegar na bexiga. O pavilhão da sonda deixado livre volta-se como um *saca-rotha*, prova evidente de que o bico deste instrumento é obrigado a seguir um canal tortuoso, em espiral ou zigzag, e mais longo que no estado de vacuidade.

A leitura da clinica obstetrica deste autor faz vêr que esta observação, repetida diversas vezes, permite explicar a retenção d'urina das recém-paridas da maneira seguinte:

Durante todo o tempo que o utero grávido está na pequena bacia, a bexiga não soffre deslocamento algum. Ella é unicamente incommodada em sua expansão, e o canal da uretra fica pouco mais ou menos como durante o estado de vacuidade. Na epocha ulterior da prenhez e sobre-tudo no fim deste estado, o utero desenvolvendo-se, puxa para cima a bexiga, de tal sorte que o meato urinario, posto que fixado pelo plano fibroso das aponevroses perineaes, é arrastado muitas vezes para baixo da arcada pubiana.

Se então, como durante o trabalho, quer-se sondar a doente, chega-se a este resultado mais facilmente com uma sonda de homem do que com a sonda de mulher, prova evidente que a curva e sobre-tudo o comprimento do urétra são mais pronunciados que no começo da gravidez e sobre-tudo durante o estado de vacuidade.

O que acontece quando o utero esvasia-se de repente em seguida ao parto?

Isto é facil de explicar. Este órgão abaixa-se, e desce em grande parte para a pequena bacia. A bexiga é arrastada pelo utero, e a urétra de allongada que estava é obrigada a encolher-sé, e a dobrar-se bruscamente sobre si mesma. Sua cavidade offerece por consequencia dobras que o liquido para sahir é obrigado a desfazer, e a contracção vesical, ajudada dos esforços voluntarios, não basta para fornecer a impulsão necessaria; d'isso resulta a retenção d'urina e suas consequencias.

Esta forma que toma a urétra explica só por si a retenção urinaria. Ella explica porque a retenção é prompta e frequente mesmo nos casos em que o parto foi facil e feliz, em quanto que a retenção d'urina nunca tem lugar nos abortos; explica porque a urétra não é dolorosa na passagem da sonda, e porque quando este instrumento atravessa este canal executa muitas vezes movimentos de elevação e de torção; enfim explica porque o catheterismo praticado uma ou algumas vezes basta quasi sempre para restabelecer o escoamento das urinas: uma vez que este canal foi endireitado pela passagem da sonda, os tecidos tendem a tomar a forma natural.

Poder-se-ha fazer alguma cousa para evitar de uma maneira certa a retenção d'urina consequencia desta nova forma que toma a uretra? Infelizmente não. Entretanto dois meios apresentari-se que se deve por em pratica.

O primeiro é ameaçar a doente de que ella deve ser sondada, o que faz com que ella se entregue então a fazer esforços mais pronunciados e muitas vezes efficases. O segundo meio que pode dar algum resultado, e que favorecendo a contracção vesical, permite ás doentes esvasiarem a bexiga mais cedo do que ellas esperavão fazer, é o centeio esporoadado, administrado na dóse de uma a duas grammas immediatamente depois do parto.

O centeio força o utero a contrahir-se logo depois do parto, o que é de grande utilidade para prevenir as hemorrhagias, porem alem disso obra tambem sobre a bexiga. Entretanto elle não se dá todas as vezes, e então será necessario sondar uma ou duas vezes a doente durante as primeiras vinte e quatro horas.

CORPO EXTRANHO NO ESOPHAGO; EXTRACÇÃO COM O GANCIO DE GRAEFE (CRÔCHET DE GRAEFE.)

Pelo Dr. A. T. Belfort Roxo (do Maranhão.)

Chegou do Icatú no dia 11 de Julho um soldado, que tinha engulido uma moeda de vintem (das antigas), a qual lhe ficou preza no orificio superior do esophago. Foi enviado para a casa de saude do Dr. Quadros, que convidou-me para fazermos a extracção.

Depois de exames repetidos verificou-se que o corpo extranho estava collocado no orificio superior do esophago, na parte que se acha em relação com a cartilagem cricoide do larynge, logar onde muitas vezes param os corpos extranhos d'um certo volume.

Não se poudo conseguir logo sua extracção, embora fosse tocado diversas vezes pelo instrumento, por isso que o corpo extranho, engulido ha seis dias, se achava preso por pequenas falsas membranas em consequencia da inflammação da mucosa do esophago.

Forão convidados os Drs. Jauffret, Tolentino

e Bayma, que opinaram pela operação da esophagotomia, marcando-a para o dia seguinte ao meio dia. Observei que essa operação não devia ser feita sem que o doente apresentasse qualquer phenômeno de suffocação ou de asphyxia. Opinaram por um vomitorio, embora eu ponderasse que o doente talvez não o engulisse, e se o fizesse, a posição do corpo extranho, que si achava em sentido diagonal, poderia ser mudada, e d'ahi serias complicações.

O vomitorio de facto foi prescripto, mas o doente não o pode tomar.

No dia marcado para a operação não compareceram os Drs. Jauffret e Tolentino. O Dr. Quadros e eu começamos a trabalhar, depois de termos combinado que não se fizesse a operação senão em ultimo caso.

Poude deslocar a moeda, e trazel-a até a parte superior do pharynge, onde escapou do instrumento, por causa dos movimentos immoderados do doente, despertados pelo acção do corpo extranho. Nessa occasião deitou o doente alguns escarros mucosanguinolentos, que considerei como consequencia da ruptura das falsas membranas, tanto que poude trabalhar, trasendo a moeda uma segunda vez ao pharynge sem que houvesse mais uma só gota de sangue.

Sendo necessario conter os movimentos do doente, pedi ao Dr. Quadros que pagasse a moeda já deslocada, e fizesse a extracção, o que elle obteve depois de lhe ter ella escapulido uma vez.

Assim se terminou este facto, que, não se poder extrahir a moeda, exigiria a operação da esophagotomia.

Terminando, direi que, só a prudencia, como dissem Gosselin e Richet, acompanhada de deliberação reflectida, pode n'estes casos dar resultados tão vantajosos como o obtido.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

CONFERENCIAS CLINICAS DE UM MEDICO QUE ACABA COM UM MEDICO QUE COMEÇA.

Pelo Dr. de Robert de Laour.

(Traduzidas da *Tribune Médicale*.)

Quarta conferencia.

Dos processos therapeuticos em uso na pratica ordinária e que recorrem á medicação isolante.

Meu jovem amigo.

Pela clareza com que apparece a verdade, acreditar-se-hia que seu triumpho é sempre facil; e, devo confessal-o, eu mesmo o pensava, depois de ter surprehendido esta noção capital, que o calor organico é a força motriz da circulação capillar; depois de ter encadeiado a esta noção, esta outra, que a exageração do calor organico é o phenomeno essencial e inicial da inflammação, quando ella é local; o pheno-

meno essencial e inicial da febre, quando é geral; pensava, digo eu, que bastava formular minha concepção, para fazel-a aceitar com affian, como uma das bases da sciencia medica. Que decepção! A indiferença, o desprezo, a denegação, o sarcasmo, eis o que encontrou a principio uma doutrina cuja evidencia é tão sensivel como a luz do dia, uma doutrina simples em seus elementos, logica em suas deducções, benefica em suas applicações, e cujo destino, não receio proclamal-o, é sujeitar um dia, á sua lei, todos os espiritos. Esta doutrina, se comprehende enfim que se deve contar com ella; e graças ao concurso esclarecido de meu sabio amigo, o redactor principal da *Tribune Médicale*, cujo apoio é previamente concedido a tudo o que é bom e util, não serão baldados, meus esforços que teem por fim substituir, nas applicações therapeuticas, o empirismo pela exactidão e precisão sem as quaes a medicina não poderia merecer o titulo de sciencia.

Os adeptos hoje se multiplicam, as adhesões se pronunciam; e entre as mais recentes ha uma que me impressionou particularmente, a do doutor Turigny de Chantenay-Saint-Imbert (Nièvre), que, em sua profissão de fé (*Tribune Médicale* de 14 de Março), mostra-se pratico honesto, penetrado do amor do bem, dotado de uma sagacidade profunda, e sempre prompto a pôr o seu coração de accordo com sua intelligencia, para vivificar sua arte, e estender os seus beneficios. Não poderia manifestar melhor o apreço que dou á conquista de um collega tão digno, do que tomando por assumpto d'esta conferencia a questão em que elle mesmo toca, e que tem por objecto approximar da medicação isolante, a acção dos topicos emplasticos, empregados em todos os tempos contra diversas affecções. E começarei este estudo pelas applicações de que tem sido objecto a orbite, pois que tal é o ponto em que toca de um modo todo especial, rosso distincto collega, assignalando os felizes resultados obtidos contra esta molestia, por Seutin, de Bruxellas, por meio de tiras dextrinadas, com as quaes o celebre professor revestia exactamente o escrôto inteiro. D'este tratamento, cujos maravilhosos effeitos o Dr. Turigny verificou *de visu*, eu ignoro qual a ideia que inspirou a applicação; mas, certamente esta ideia não é exacta, se não teve em mira suspender no órgão doente a producção do calorico animal, isolando-o do ar atmospherico; e sou feliz em saber que o nosso collega tambem pensou assim.

O emplastro de *Vigo cum mercurio*, que estava, outr'ora, em tão grande uso contra os engorgitamentos testiculares, deve ser igualmente classificado entre os topicos impermeia-

veis: não contesto que a absorpção de alguns dos elementos de que se compõe este medicamento, não possa ser de alguma vantagem; porém certamente, sua virtude mais sólida é devida á impermeabilidade pela qual elle defende o escrôto do contacto do ar; e no emprego que se fizer d'este emplastro, quanto mais bem encaixado for o testiculo, mais depressa se obterá a resolução.

A terra argilosa, chamada gréda ou barro de amolador, era, em algum tempo muito empregada contra a orchite; e eu a vi admiravelmente bem succedida, ha meio seculo, nas mãos de Barbier, então cirurgião em chefe do hospital do Val-de-Grâce. Dos felizes resultados obtidos da applicação d'este agente, se dava a honra á propriedade adstringente attribuida a esta terra, por falta do conhecimento da acção dos topicos impermeáveis; porém, na realidade não se poderia ver n'isto outra coisa senão um isolamento da pelle do contacto do ar.

Não era a propriedade adstringente que procurava Velpeau nos topicos dirigidos contra a orchite, mas sim a compressão; e o grande clinico pensava que não se devia ter outro fim, em presença de um testiculo inflammado, senão espremer *mechanicamente* o sangue, cujo affluxo era, a seus olhos, toda a molestia. Ignoro que vingança tinha Velpeau a exercer contra a physiologia pathológica, para lhe infligir a profanação de um tão grosseiro fetichismo; porém, o que eu não ignoro é que, querendo fazer a compressão com suas tiras de diachylão gommado, Velpeau, sem o saber, fazia a impermeabilidade. Não que eu approve este meio d'isolamento: é defeituoso pela dificuldade que se experimenta na applicação exacta das tiras, para bem garantir o escrôto do contacto do ar; é defeituoso ainda pela fusão que soffre o enduto emplastico sob a acção do calor, e d'onde resulta o desarranjo do aparelho. O tratamento de Seutin, vindo depois do de Velpeau, não foi talvez senão uma copia d'este ultimo; porém não tem os mesmos inconvenientes; e se tivesse a escolher, eu preferiria muito a copia ao modelo.

Se procurasse bem ainda, acharia certamente outros topicos empregados contra a orchite, ora por uns, ora por outros, com mais ou menos felicidade; porém quaesquer que fossem, se adheriam ao escrôto, seria sempre á supressão do contacto do ar que se deveria attribuir sua virtude. Seja como for, se nenhum dos numerosos meios dirigidos a esta affecção entrou ou se tem mantido na pratica geral, deve-se accusar d'isto a ignorancia em que se tem ficado acerca do verdadeiro elemento a que elles devem todos seu poder, elemento que era

facil então de desprezar ou de deixar escapar na applicação. O empirismo não poderia proceder com a mesma certeza que a sciencia; é a sua punição desconcertar-se ao signal dos revézes que elle não soube prever, e que não póde explicar.

Foi por ter se sujeitado ao empirismo, foi por ter falhado na razão do emprego dos endutos impermeáveis contra a orchite, que um medico dos mais merecedores, e pelo qual nutri profunda estima, o Dr. Bonnafont, comprometteo este mesmo tratamento cuja superioridade elle acabava de proclamar em uma occasião solemne. Ha já uns quinze annos, o Sr. Bonnafont annunciava, em uma secção d'Academia de medicina, que, sob o emprego do collodio, a orchite se desvanecia em vinte e e quatro, quarenta e oito horas, quatro dias no máximo.

Recolhidas em um grande hospital, cujo primeiro medico era elle, suas observações, offerecidas á verificação de todos, tinham em si o cunho de uma rigorosa exactidão; porém, querendo se appressar muito em ganhar tempo, em uma pratica na qual elle não era todavia o primeiro, nosso eminente collega tinha desprezado a acção do tempo, e não tinha esperado da successão dos factos, a noção precisa das condições que podem assegurar ou impedir o bom resultado. Havia então n'Academia Velpeau, que, achando muito boa a compressão que elle julgava exercer com suas tiras de diachylão gommado, achava muito má a compressão que o Sr. Bonnafont exercia ás vezes muito realmente com o collodio. Ao lado de Velpeau, que não existe mais, se achava Ricord, que felizmente existe sempre, Ricord, que depois de ter derramado sobre a syphylographia tanta luz, depois de ter prestado á sciencia tantos serviços, no que interessa ás affecções dos órgãos genitales, podia bem se persuadir, sem escrupulo, que ninguém o excederia nem em presteza nem em acção no tratamento de uma orchite. Eram dois adversarios que, servidos por um longo estudo do assumpto, secundados por vasta experiencia, armados de uma authoridade justamente adquirida, e emfim sobretudo, Ricord dotados da rara faculdade d'esaltar uma discussão seria com os raios scintillantes do espirito mais fino; eram, digo eu, dois adversarios que, surprehendidos em seu proprio terreno, deviam, do primeiro golpe despedaçar a pretensão que acabava de se produzir, e recalcar no nada o tratamento proposto. Uma circumstancia veio auxiliar-os n'esta execução: um medico de Paris, atacado mesmo de uma orchite, e a quem o doutor Bonnafont tinha tratado com collodio, queixava-

se, em uma carta escripta com amargura, dos soffrimentos que tinha supportado d'este tratamento.

Declarava que tinha a principio experimentado uma comichão muito viva com a applicação do enduto, mas que esta comichão tinha sido logo substituida pela constricção dolorosa do testiculo que se achava apertado, como estrangulado n'este funesto involucro. Expunha seu embaraço e sua anciedade, quando estava ás mãos com este enduto que elle não podia atacar por nenhum reactivo; e emfim, contava em termos queixosos, que, mergulhado em um banho, tinha pacientemente arrancado com uma pinça de disseccção, e parcella por parcella, esta especie de verniz que fazia o seu supplicio, e do qual elle tinha pressa em se desembaraçar a todo o custo. Lida em plena Academia, no mais forte da discussão, esta carta produziu o que se chama em palacio, um effeito d'audiência; e vencida pela compaixão, a opinião geral pronunciou um veredicto pelo qual se achava condemnada, com o processo d'applicação, a concepção physiologica da qual elle dependia.

Sem duvida teria sido mais conforme á razão, mais util á sciencia e á arte, examinar os factos com calma, indagar as condições que eram devidos o bom resultado em uns, o revéz em outros; mas, então, era um estudo physiologico, e entre os discutidores ninguem se inquietava com a physiologia applicada á therapeutica, o author da communicação tão pouco como os contradictores poderosos que tinha encontrado.

Esta discussão foi uma desgraça para a medicina: a medicação isolante recebeu ahi um golpe funesto cujo choque não está ainda de todo reparado; e se menos affeioado a uma arte para cuja elevação minha ambição é sem limites, eu me tivesse deixado desanimar pelo desdem geral que resultasse desta combinação de alguma sorte official, se não tivesse sido sustentado em meus esforços por alguns espiritos independentes, habituados a recolher a verdade em qualquer parte em que ella se encontre, quem sabe por quanto tempo seria ainda adiada a inauguração d'uma therapeutica cujos principios são tomados ás condições mesmas dos actos physiologicos, e cujos resultados, posso dizel-o hoje com orgulho, entrarão com grande parte para a gloria da medicina? Graças a Deus, a medicação isolante resistio ás provas, confirmando-se constantemente pelo resultado, e sua propagação está, desde hoje, definitivamente segura.

Que agora seja posta em uso por um grande numero de praticos, não como uma deducção logica dos ensinos de uma physiologia se-

vera, mas empiricamente e sob a pressão dos factos clinicos; devemos esperal-o: tal é o estado actual dos espiritos que, uns, desdenhando, por systema, o dogma, não admittem a physiologia senão a titulo de distracção innocente; ao passo que outros, encadeiados ao culto dos *nervos vaso-motores*, ficam surdos a tudo o que póde atacar sua superstição. Ide pois demonstrar lá onde o calor organico é excluido do concerto das funcções, lá onde está em grande honra esta fantasmagoria de nervos antagonistas, tão extranhamente accusados, uns de fazer contrahir, outros de fazer dilatar os vasos, ide pois demonstrar que é o calor animal que faz caminhar o sangue na rêde capillar, e que estes *nervos vaso-motores* nunca excitaram uma contracção! Será preciso tempo antes que o bom senso, com a simples authoridade que lhe dá a observação rigorosa dos factos, chegue a dissipar crenças cujos elementos se encontram em uma longa tradição, e que, n'estes ultimos tempos, teem arrancado á physiologia experimental tão prestigioso apoio que a physiologia, um dia, se admirará bastante de se ter deixado surprehender.

Resisti, meu jovem amigo, a semelhante seducção; repelli como chimerica esta contracção vascular para sempre inconciliavel com a circulação sanguinea; ficai firme n'este principio que eu não cessarei de recordar-vos, que *é ao calor animal que se acha subordinada a progressão do sangue na rêde capillar, e que a repleção exagerada d'esta rêde, designada sob o nome d'inflamação, traduz sempre uma producção exagerada de calorico no ponto em que elle se faz.* E para elevar-vos da pathologia á therapeutica, não esqueças nunca que *não ha producção possivel de calorico, sem o contacto immediato do ar atmospherico com a pelle,* assim como teem irrevogavelmente demonstrado as experiencias de Fourcault, repetidas por centenares de physiologistas e por mim mesmo. Ahi está a razão da medicação isolante; ahi o principio dos beneficios que a ella se ligam. Compenetrado d'estas moções vós recolhereis facilmente, em um processo therapeutico proprio para realisar esta medicação, os elementos que, extranhos á acção isolante, devem estar affastados, e mudareis este processo, se elle for defeituoso; mas haveis de manter firmemente a medicação isolante. É o que deveria ter feito o Sr. Bonfont; é o que eu já tinha feito, quando este eminente pratico, em lugar de estabelecer perante a Academia a questão da *medicação isolante applicada á orchite*, suscitou somente a questão do *collodio*. Este topico isolante é perfeitamente supportado por alguns doentes, e

então sua acção therapeutica é prompta e des-
pida de todo o inconveniente. Mas, em razão
das condições especiaes nas quaes se acha o
testiculo inflammado, o collodio póde produ-
zir soffrimentos inteiramente independentes de
sua acção isolante, mas que não são menos te-
miveis, como se vio pela carta do infeliz col-
lega a quem o Dr. Bonnafont prestava seus
cuidados. A epiderme do escrôto é tão delgada,
que se deixa penetrar promptamente pelo al-
cool e pelo ether, que entram, como elementos
essenciaes, na composição do collodio, e que
deixa assim sem defeza a pelle que ella reveste.
D'ahi resulta uma dôr bastante viva, no mo-
mento d'applicação do enduto; porém é so-
mente uma acção passageira, e que, não com-
promettendo o resultado therapeutico, seria
insufficiente para justificar o abandono do
collodio. Ha um defeito mais serio: por pouca
retracção que este enducto experimente, uma
vez applicado; ou por menos que se desenvol-
va ainda a tumefacção do testiculo, depois de
ser revestido, o orgão se acha submettido a
uma compressão muito dolorosa. Em um tal
perigo, não ha transacção possivel, e o collodio
deve ser excluido do tratamento da orchite.

O testiculo não é o unico a supportar diffi-
cilmente o collodio: todas as partes cylindricas
e de um volume delgado, taes como, os dedos,
o antebraço, o pé, a mão, podem soffrer, a me-
nos que os progressos da tumefacção não se-
jam immediatamente parados, uma compressão
penosa, com a presença d'este enduto; porém
este resultado não é nem muito frequente, nem
muito consideravel para impedir sua applica-
ção sobre estes diversos pontos.

Uma só vez eu me vi na necessidade de de-
sembaraçar o ante-braço do collodio, com
que eu o tinha revestido, e de recorrer depois
a um outro impermeavel, para nada perder
das vantagens do isolamento. Foi por occasião
de uma queimadura com agua fervendo: os pri-
meiros momentos que se seguiram á applica-
ção do collodio foram assignalados por um al-
livio muito sensivel; porém, a tumefacção, du-
rante duas ou tres horas, ainda fez alguns pro-
gressos; e o membro experimentou uma espe-
cie d'estrangulamento, do qual o libertei sem
hesitação. Amollecido, durante duas horas, por
uma cataplasma fria, com a qual envolvia todo
o ante-braço, o topico foi tirado em largas por-
ções, e immediatamente substituido por uma
solução ligeiramente viscosa de gomma que,
uma vez estendida sobre o membro, foi larga-
mente polvilhada de fecula de batatas, de modo
que formasse uma crôsta tão impermeavel
como o collodio. Tinha de superior a este ul-
timo enduto a vantagem de se destacar facil-

mente, para ser substituida, segundo as condi-
ções de volume que podesse crear o desenvol-
vimento do membro. Com o isolamento per-
feitamente realisado d'este modo, a cura foi
quasi immediata.

É este processo d'isolamento que, ha quinze
annos, não tenha cessado de por em uso con-
tra a orchite, e nunca, em minhas mãos, fa-
lhou o resultado. Ainda não se tem passado a
primeira hora, já os doentes, pela maior parte,
annunciam um allivio notavel, testemunho cer-
to da cessação do movimento ascendente da
inflammção, e a resolução definitiva segue de
perto a declinação da dor. Vinte e quatro horas
bastam, e até menos, quando a orchite é in-
teiramente recente; e raras vezes se tem accu-
sado a necessidade de continuar o tratamento
além de tres a quatro dias, ainda mesmo quan-
do o começo da inflammção data de uma se-
mana e mais. Arrastado por taes resultados,
uma cirurgia de alta distincção, e a quem na-
da escapa do que póde ser util a seus doentes,
o Dr. Ch. Isnard (de Marseille), pôz em uso este
processo d'isolamento contra a orchite aguda, e
os resultados que tem obtido tem sido em tudo
conformes aos que eu mesmo tinha annunciado.
(*Union médicale du midi*, Janeiro de 1866). Em
Paris o Dr. Caudmont, que, occupado especial-
mente das vias urinarias, se acha tão frequen-
temente em presença da orchite, o Dr. Caud-
mont aproveitou-se igualmente d'este genero
de tratamento, depois de ter verificado suas
vantagens em um doente que visitamos juntos,
e não tem cessado de applaudil-o.

Não se deve crêr todavia que este processo
therapeutico seja insento de inconvenientes:
a crôsta impermeavel se fende promptamente
pela dissecação, e é preciso reparal-a frequen-
temente, o que exige uma vigilancia sustenta-
da e torna indispensavel a estada no leito. Fa-
cil nas familias em que os doentes são cercados
de cuidados attentos e dedicados, esta vigilan-
cia é impraticavel nos grandes serviços noso-
comiaes.

É necessario para os doentes dos hospitaes
um tratamento que exclua detalhes muito mi-
nuciosos; e por este titulo, haveria opportuni-
dade em dar preferencia, quer á terra greda
quer ao aparelho dextrinado de Seutin, tão a
proposito lembrado pelo Dr. Turigny.

Qualquer que seja, aliás, o processo que
adopteis; quaesquer que sejam as modificações
que indiquem, em vossas applicações, as con-
dições que se vos apresentarem, deveis sempre
ter em vista o isolamento completo do ar. Este
é o fim; e a declinação da inflammção se faz
por este preço.

Quando, distendidos sob a dilatação do san-

gue, em um fóco inflammatorio, os vasos conservam todavia sua elasticidade, elles voltam sobre si mesmos, logo que a producção do calorico se acha suspensa pela suppressão do contacto do ar; e a resolução do mal é então tão rapida como completa. Não poderia ser assim, quando, não conjurada desde o começo, a inflammação data de muito longe, sobretudo se a séde d'ella é nos órgãos parenchymatosos, que são vasculares no mais alto gráo: aqui os tubos circulatorios, cujo calibre se tem accommodado desde muito tempo á dilatação do sangue, sob o imperio do calor, acabam por perder sua elasticidade normal; e o órgão, ficando a séde de um affluxo sanguineo consideravel, soffre, em seu movimento nutritivo, mudanças mais ou menos notaveis, d'onde resulta, com um augmento de volume; um augmento de densidade. Mais de um testiculo se entregará em taes condições á vossa pratica, depois de ter soffrido em vão ás provas numerosas dos mais energicos resolutivos. Guardai-vos de desesperar então da cura; e não esqueçais que este órgão, cujo volume cresceo sob o excesso sustentado do calorico, pôde tambem por um movimento inverso, soffrer a redução.

Aqui a questão de bom resultado é muitas vezes questão de perseverança. Publiquei, ha alguns annos, na *Union Médicale*, a historia de um homem de 60 annos, que estava vexado por um engorgitamento testicular, cujo começo remontava-se a uns vinte annos, e que, não deixando de se desenvolver, tinha acabado por adquirir proporções enormes.

O peso do tumor, as dôres que se faziam sentir ao menor movimento, punham ao andar um obstaculo invencivel, não obstante osapparelhos contentivos mais bem combinados; e o infeliz velho que, ligado a um dominio imperial, tinha sido forçado a suspender seu serviço, vendo-se ameaçado em sua posição, supplicou-me que viesse em seu soccorro, decidido, acrescentava elle, a soffrer todos os riscos, para tentar, não uma cura que, desde muito tempo não esperava mais, porém ao menos a possibilidade de fazer uso de seus membros. Sua ambição foi ultrapassada.

O escrôto foi posto a abrigo do contacto do ar, por meio do endute gommoso polvilhado de fecula de batatas, e este envolvero impermeavel, mantido cuidadosamente intacto, foi renovado inteiramente todas as manhans. Uma cataplasma fria era applicada a principio durante alguns minutos, de modo que amollecesse a fecula endurecida; e todos os dias, assim despojado, o escrôto era immediatamente coberto d'um novo envolvero impermeavel. Seguido muito fielmente durante seis mezes, este tra-

tamento acabou por trazer a resolução; e não restava mais então, d'este enorme tumor, senão uma grossura flaccida, sem dor, do volume de uma noz pequena, e collocada atraz do testiculo de que ella parecia independente. O testiculo mesmo tinha retomado seu volume e sua consistencia normal. Todos os annos; no campo, torno a ver este homem que hoje tem sessenta e oito annos: preenche com actividade as funcções que lhe são confiadas, e si alguma mudança se operou no testiculo, desde a cura, foi no sentido da redução.

Este tratamento foi muito minucioso e exigio da parte das pessoas que cercavam o doente uma attenção sustentada; mas é verosimil que com menos embaraço, se teria obtido o mesmo resultado do apparelho de Scútin, ou do báirro de amolador.

Seja como for, o que é inconstestavel é que se encontram, nos diversos tratamentos instituidos contra a orchite, processos que, postos em uso por um titulo qualquer, são recordados pela medicação isolante, da qual são elles assim uma consagração anticipada. Porém a orchite não é a unica a nos fornecer iguaes approximações: não se poderia dar um passo na therapeutica, sem encontrar methodos, processos, cuja applicação não tem valor senão pela suppressão que realisam mais ou menos completamente do contacto do ar com a pelle. Esta questão, que é muito extensa, meu joven amigo, merece toda a vossa attenção, e nós acabaremos conjunctamente seu estudo interessante em nossa proxima conferencia.

NOTICIARIO.

Obituario da Cidade.—No semestre de Janeiro a Junho sepultaram-se, segundo a estatista da Secretaria de Policia.

Cemiterios	Campo Santo.....	489	
	Quinta dos Lazaros.....	798	
	Bom Jesus.....	79	
	Brotas.....	44	
			1410
Sexo	Masculino.....	697	
	Feminino.....	713	
			1410
Condição	Livres.....	1059	
	Libertos.....	129	
	Escravos.....	222	
			1410
Naturalidade	Brasileiros.....	1189	
	Estrangeiros.....	42	
	Africanos.....	179	
			1410
Cór	Branços.....	376	
	Pardos.....	570	
	Crioulos.....	285	
	Africanos.....	179	
			1410

Estado	Casados	123	1410
	Solteiros	1171	
	Viúvos	111	
Edade	Até 10 annos	517	1410
	» 40 »	423	
	» 60 »	285	
	» 80 »	143	
	» 100 »	40	
Occupação	Officio	307	1410
	Lavoura	55	
	Negocio	79	
	Empregos	77	
	Sem occupação especificada	892	
Causas dos fallecimentos	Apoplexia	7	1410
	Alienação	14	
	Aneurisma	3	
	Afogamento	9	
	Assassinato	2	
	Bexigas	13	
	Congestão	29	
	Convulsões	14	
	Cancro	11	
	Dentição	39	
	Diarrhéa	39	
	» de sangue	116	
	Erysipela	13	
	Febre	47	
	» typhica	26	
	Hydropisia	61	
	Inflamação	32	
	Internas (não especificadas)	369	
	Incognitas	41	
	Maligna	7	
	Morphéa	4	
	Paralysisa	6	
	Parto	13	
	Phthisica	136	
	Repentinamente	10	
	Rheumatismo	9	
	Stupor (apoplexia)	23	
	Sarampão	7	
	Suicidio	11	
	Tosse convulsa	17	
Tetanos	43		
Umbigo (mal do)	69		
Vermes	10		
Diversas	191		

A mortalidade foi menor do que a do semestre passado de 438 pessoas.

Esta differença se deo principalmente por haverem diminuido os casos de diarrhéa de sangue, que no semestre passado se elevaram a 373.

Caso raro de monstruosidade dupla. — O Sr. Dr. George Badger n'uma carta dirigida ao editor do *Medical Record* descreve, sob aquelle titulo, um caso notavel de monstruosidade:

« Amelia H., de 20 annos d'idade, mulata, natural da Jamaica, foi acometida de dores de parto no dia 6 de Setembro de 1868, ás 9 horas da manhã. Fui chamado para vê-la a 1 e 1/2 hora da madrugada de 7 do mesmo, e achei então que as membranas se tinham rompido cerca de 3 e 1/2 horas antes, e que o braço direito se apresentava na vulva. As contracções uterinas eram fortes e

frequentes. Procurei debalde reduzir o braço e fazer a versão podalica. Saí em busca de chloroformio, e voltando, achei que a criança tinha descido alguma cousa, e estava dobrada na vagina. Com o auxilio do chloroformio pude trazer os pés para baixo.

« Quando saíu a cabeça, senti que a ella se prendia firmemente a alguma coisa, e supuz que a criança tinha na cabeça um tumor enorme de qualquer especie; porém logo appareceram em seguida outro par de olhos, uma boea, e descubri que eram duas crianças unidas pelos vertices das cabeças, bem formadas, eguaes em tamanho, mortas, porém provavelmente vivas no começo do parto, a julgar pelo estado do braço que se apresentava.

« O periodo da gestação era de 7 a 8 mezes. As duas faces olhavam quasi na mesma direcção.

« A ossificação era igualmente completa em ambos os cranios, que tambem eram de igual tamanho; os ossos frontal e parietal não eram continuos com os seus congenes nos vertices das cabeças, mas encontravam-se um com o outro, sem se unirem. Não havia indicação de septo algum de osso entre os cranios; mas ambos os cerebros estavam apparentemente contidos em uma caixa ossea. Havia um espesso crescimento de cabellos ao redor das cabeças.

« O estado de froxidão dos ossos cranianos e a flexão dos pescoços permittia aos corpos ficarem parallellos entre si; e seria de algum interesse saber qual a sua posição relativa dentro do utero. Havia uma pequena placenta para os dois; tendo cada criança o seu cordão umbilical.

« Esta mulher tinha viva uma criança de dois annos, menina bem formada.

« A mãe teve um restabelecimento completo mas cheio de tedio; e attribue a conformação particular das crianças ao facto de ter testemunhado uma execução acrobatica alguns mezes antes do parto.

« Conclusões de um estudo sobre a tinha favosa nos animaes domesticos. — O professor F. de Saint Cyr, da Escola Veterinaria de Lyon, estabelece as deducções seguintes.

1.ª Os animaes, e particularmente o cão, o gato e o rato são susceptiveis de contrahir a tinha;

2.ª Podem contrahir-a por contágio directo, de animal a animal; mas podem tambem, sobretudo o gato, adquiril-a por suas relações com crianças tihosas;

3.ª Sendo o rato sujeito tambem á tinha, é provavelmente este pequeno roedor que mais frequentemente a transmite ao gato. Sabe-se, com effeito, quanto os gatinhos gostam de brincar, antes de os devorar, com os ratos vivos que apanham suas mães;

4.ª Os gatinhos tihosos podem, por sua vez, transmitir a molestia ás crianças, as quaes, como se sabe, divertem-se em brincar com estes engraçados animaes;

5.ª Pelo contacto com os gatinhos, que são muitas vezes atacados do favus, as crianças se acham pois expostas a contrahir esta affecção tão rebelde como afflictiva, e esta causa, até aqui suspeita apenas, merece, fixar seriamente a attenção dos observadores.

(*Mouvement Médical.*)

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO IV.

BAHIA 31 DE AGOSTO DE 1869.

N.º 74.

SUMMARIO.

I. MEDICINA — Nota sobre a acção do sublimado empregado como medicamento reconstituinte. Pelo Dr. Lucien Papilloud. **II. CIRURGIA** — Kysto multilocular do ovario; adherencias muito extensas; ovariectomia; cura rapida; observações; conclusões. Pelo Dr. Charles Isuard. **III. RESENHA THERAPEUTICA**. I. A medicação phosphorada. II. Tratamento do epitheliom. III. Injecções sub-cutaneas d'aconito e de morphina na eclampsia. IV. Injecções d'agua de cal contra o croup. V. Emprego therapeutico da urtiga. VI. Perigo das in-

jecções de perchlorureto de ferro nos tumores sanguineos ou télanjectasias. **IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA**. Conferencias de um medico que acaba com um medico que começa. Pelo Dr. Robert de Latour. Dos processos therapeuticos em uso na pratica ordinaria e que recorrem a medicação isolante. **V. NOTICIARIO**. I. Mais um medico Senador. II. Congresso medico internacional em Florença. III. Funesta abnegação.

MEDICINA.

NOTA SOBRE A ACÇÃO DO SUBLIMADO EMPREGADO COMO MEDICAMENTO RECONSTITUINTE.

Pelo Dr. Lucien Papilloud (Henri Almès.)

Houve recentemente na Sociedade de Cirurgia de Paris uma interessante discussão a proposito das propriedades therapeuticas do sublimado. Um dos membros desta sabia sociedade julgou reconhecer n'este medicamento uma acção reconstituinte sob cuja influencia individuos doentes, e até individuos de boa saúde, adquiriam appetite, boa disposição, forças, e um estado de saúde geralmente melhor do que antes do uso d'este remedio.

Muito poucos medicos, ao menos em França, tem tido até o presente a ideia de experimentar a medicação pelo sublimado dado como reconstituinte. O author da communicação de que se trata póde pois, até certo ponto, parecer o primeiro que tenha reconhecido esta nova propriedade do sal mercurial. Entretanto, elle nos parece diminuir muito o merito de sua descoberta, não attribuindo ao medicamento mesmo os efeitos favoraveis sobre a nutrição, mas dando particularmente a honra d'elles a seu modo de administração pelas injecções hypodermicas. Viemos dar um testemunho em favor da acção reconstituinte do sublimado, mas deixamos de lado a questão de sua administração pelo methodo hypodermico, questão que nós parece accessoria, porque cremos que, como principio, a introdução de um medicamento por uma ou por outra via não póde mudar suas propriedades. Parece-nos illogico admittir que uma solução hydrargirica dada pelo estomago seja inerte ou até determine o emmagrecimento, ao passo que, deposta no tecido celular sub-cutaneo, produza o engordamento. Nosso espirito se recusa a crer que por esta simples mudança de via se lhe faça produzir efeitos diametralmente oppostos.

Deixaremos, pois, esta questão secundaria, para ir á que nos parece principal e que consiste em verificar, em proveito do deuto-chlo-

rureto de mercurio, uma propriedade que não lhe tinha sido reconhecida até aqui.

Em 1856, isto é, ha 13 annos, tinhamos sido vivamente impressionados pelos efeitos reconstituintes que tinhamos obtido em diversas molestias pelo emprego das preparações arsenicaes, que n'essa epocha não tinham a reputação de reconstituintes mais do que a tem hoje as preparações mercuriaes. Tivemos então a ideia (ideia muito empirica, estamos certos d'isto) de experimentar, sob o mesmo ponto de vista, diversos toxicos mineraes e vegetaes, taes como o tartaro stibiado, o deuto-chlorureto de mercurio, o bichromato de potassa, a noz vomica, etc.

Resultou d'estes nossos ensaios o conhecermos que todos estes venenos são, em pequenas doses, excellentes reconstituintes, que obrando d'uma maneira lenta e gradual sobre a nutrição, augmentam a principio o appetite, depois as forças, e mais tarde a boa disposição. Temos notado, demais, que a medicação reconstituinte, effectuada por estes diversos agentes, fortificava a resistencia vital contra os ataques das causas morbidas, e exercia por este facto, além de sua acção corroborante immediata, uma outra influencia de mais longo alcance, que se traduzia por uma preservação mais ou menos efficaz contra um certo numero de molestias.

Para limitar-nos ao sublimado, o unico d'estes medicamentos de que temos de fallar n'este momento, diremos que o temos muitas vezes empregado como reconstituinte em muitos individuos, e sobre tudo em creanças que não podiam ser suspeitas de syphilis. Temos feito continuar com o uso d'elle durante meio anno e annos inteiros, e temos quasi constantemente verificado em nossos doentes uma melhora de sua saúde, caracterizada pelo desenvolvimento do appetite, gordura, coloração do rosto, vigor muscular, e todos os signaes exteriores de bem estar physico.

Temos visto no *compte rendu* dos debates da sociedade de cirurgia exprimir esta opinião, que, attribuir ao deuto-chlorureto d'hydrargirio

uma propriedade reconstituente, seria por-se em opposição com as observações e as experiencias dos Srs. Sée, Cusco e Cl. Bernard que reconhecem no mercurio uma propriedade des-nutritiva. Que remedio ha para esta contradicção, se o facto existe? E se o facto é verdadeiro, deve-se passal-o em silencio, por que elle não parece orthodoxo. Porém, ha um axioma do illustre physiologista do collegio de França que póde cobrir com sua authoridade a acção reconstituente do sublimado. Este axioma é o seguinte: *Toda a substancia que em alta dose extingue as propriedades de um elemento organico, em pequena dose as excita.*

Esta lei justifica os beneficios que se póde obter dos venenos administrados em pequenas doses, em doses physiologicas, isto é, em proporções taes que não determinem nenhuma perturbação e nenhuma alteração immediata no organismo. A dose do sublimado dada como reconstituente é de uma a duas milligrammas por dia. Nós o temos dado em solução n'agua distillada, dosado de maneira que uma colherada representasse a quantidade que queriamos fazer tomar quotidianamente. Faziamos misturar esta colherada em um copo d'agua assucarada, que devia ser dividido por tres ou quatro vezes no dia e tomado nos intervallos das refeições. Para a administração dos medicamentos toxicos damos uma grande importancia a este modo de administração que consiste em não ingerir estas substancias energeticas, senão em quanto o estomago está occupado por alimentos em trabalho de digestão, o que preserva a mucosa gastrica de um contacto immediato, que, bem que attenuado, podia ser-lhe nocivo ou pelo menos antipathico.

Vamos agora explicar-nos sobre uma indicação que procuravamos preencher, fazendo tomar o sublimado a creanças.

Tinhamos lido em artigos de jornaes, (dos quaes esquecemos o titulo, a data e até o nome do autor) algumas observações animadoras sobre o emprego do deuto-chlorureto de mercurio nas creanças atacadas de convulsões e predispostas ás affecções cerebraes. Temos empregado este medicamento com o fim de modificar esta tendencia e este estado pathologico, e bem que não tenhamos tomado nota de todos os casos nos quaes nós servimos d'esta medicação, as recordações nos auxiliam bem para que possamos affirmar que temos obtido resultados felizes no maior numero dos pequenos doentes nos quaes podemos fazer continuar regulamente e por muito tempo o uso do sublimado. O effeito d'esta tratamento não foi a suppressão immediata dos ataques convulsivos, mas seu espaçamento, sua attenuação e

progressivamente desappareição final. Notavamos ao mesmo tempo que a impressionabilidade, a agitação e a inquietação incessante d'estas creanças, soffriam um certo gráo de pacificação e de sedação.

Porém, deixemos os effeitos do sublimado contra a diathese convulsiva e a predisposição ás molestias do encephalo, e voltemos a suas qualidades reconstituintes.

Temol-as verificado não só na primeira idade, mas tambem na idade adulta e em casos inteiramente distinctos das affecções convulsivas da infancia.

Terminaremos este trabalho pela relação de duas observações tomadas, uma de uma creança, e outra de um adulto, observações nas quaes julgamos reconhecer incontestavelmente a acção reconstituente do sublimado.

Primeira observação. J. menina de cerca de dois annos, é sujeita a ataques de convulsões que se repetem em intervallos, variaveis, de algumas semanas a alguns prezes.

Cada ataque se compõe de muitos accessos successivos que tem lugar no espaço de um a tres dias, e que deixam a creança n'um estado de abatimento e fraqueza de que ella só a custo sahe, e depois de muitos dias de cuidados assiduos e de regimen confortativo. Fóra de seus momentos de crise esta menina é de um caracter inquieto e agitado, dá gritos muitas vezes durante o somno, tem os membros inferiores fracos e cahe muitas vezes, é loquaz e seus olhos tem alguma coisa d'espantados.

Esta creança que nunca foi, nem fresca, nem gorda, nem vigorosa, se abate e enfraquece cada vez mais sob a influencia de seus ataques convulsivos que augmentam de frequencia e de intensidade. Tratada por um outro medico, ella o foi sem resultado pelos banhos, calmantes, antispamodicos, etc.

Posta em uso de uma solução de sublimado em Março de 1866, ella continuou até fevereiro de 1867. A dose começou por ser d'uma milligramma por dia, em agua assucarada, e foi levada até duas milligrammas. Desde este momento os ataques de convulsões se tornaram mais raros, e perderam em intensidade; no fim de tres mezes tinham cessado completamente.

Durante este tratamento a creança adquirio appetite, força e boa disposição, as côres da saude voltaram-lhe, e seu caracter modificou-se sensivelmente no sentido da calma e da pacificação. Hoje ella se acha na melhor disposição possivel, e sua cura se mantém ha mais de dois annos.

A mãe d'esta pequena doente referio-me como uma particularidade que a tinha imprescio-

nado, que a maior parte dos copos nos quaes tinha ficado a mistura da solução mercurial com agua assucarada, tinham estalado espontaneamente.

Esta creança experimentou como effeito da medicação pelo sublimado o duplo beneficio da cura de sua diathese convulsiva, e da restauração de sua constituição.

Segunda observação. B., rapariga, casada novamente e recentemente parida, atacada de catarro da bexiga com nevrálgia d'este orgão. Deposito excessivamente abundante de mucosidade purulenta na urina; necessidade de urinar; muito frequente e muito dolorosa; sensação permanente de prurido, de calor e de constricção; irritabilidade, enfraquecimento e insomnia. A doente se torna pallida, magra e abatida, e seu leite diminue a ponto de não bastar mais para a nutrição da creança, que, entretanto, só tem alguns mezes.

Depois de alguns ensaios infructiferos de tratamento, decidimo-nos a submeter esta doente á applicação quotidiana d'injecções frias, com bastante agua, e feitas por meio de uma sonda de dupla corrente, applicações que se terminavam por uma pequena e unica injeção de nitrato de prata na proporção de 5 centigrammas para 100 grammas, a qual devia ser retida o maior tempo possível. Dois mezes d'esta medicação assiduamente applicada, produziram uma cura completa e que não se tem desmentido ha quatro annos.

Porém esta doente tinha ficada anemica, consideravelmente emmagrecida e enfraquecida, e sobretudo privada de somno; o ferro, o arsenico, a quina lhe tinham sido administrados, e estas medicações não tinham podido levantar as forças profundamente deprimidas.

Tivemos então a ideia de ensaiar o sublimado na dóse de duas milligramas por dia. O effeito reconstituinte d'esta substancia se fez sentir promptamente; desde a primeira semana a doente começou a ter appetite e somno, a secreção lactea voltou ás proporções normaes, a doente engordou, voltaram-lhe as forças, melhoraram as cores, e emfim mostraram-se todos os resultado da medicação reconstituinte a mais efficaç.

Estes dois factos não bastavam para servir de base á reputação que queríamos fazer attribuir ao sublimado como remedio reconstituinte, porém, possuímos, como já o dissemos, observações em numero aufficiente, para que nossa opinião seja completamente edificada sobre este assumpto.

Nossas conclusões serão pois que o deutochlorureto de mercurio é um agente da medicação reconstituinte.

CIRURGIA.

KYSTO MULTILOCULAR DO OVARIO.—ADHERENCIAS MUITO EXTENSAS.—OVARIOTOMIA.—CURA RAPIDA.—OBSERVAÇÕES; CONCLUSÕES.

Pelo Dr. Charles Isnard (de Marseille.)

A Sra. F. de 46 annos em 1869; boa saúde habitual; temperamento nervoso; constituição magra; tem tido tres filhos, um em 1844, outro em 1850, o ultimo em 1863. Os dois primeiros necessitaram do emprego do forceps. Prenhez e consequencias de partos regulares. A Sra. F. nunca amamentou.

Em 1861, aborto no terceiro mez; em consequencia d'este, metrorrhagia prolongada. Afóra este accidente, menstruação sempre natural; nunca teve leucorrhéa. As regras appareceram pela ultima vez em novembro de 1863.

Em 1865 e 1866, nervosismo cardiaco: palpitações, angustias com sensações bizarras e dolorosas no coração; intermittencia dos battimentos; dyspnéa; eréthismo nervoso, insomnia; adynamia; emmagrecimento. Estes accidentes se dissiparam depois de um tratamento appropriado; mas, desde este tempo a Sra. F. conservou irregularidade nos battimentos do coração, caracterisada, ora por uma lentidão ou uma precipitação exageradas, ora pelo enfraquecimento ou pela suspensão d'uma pulsação.

O ventre começa a crescer nos primeiros mezes de 1867. Desenvolve-se a principio muito lentamente, depois, d'um modo mais rapido, para o fim do mesmo anno, e sobretudo no começo do seguinte.

Meu primeiro exame data de Junho de 1868.

N'esta época o ventre mede já 93 centímetros de circumferencia.

O kysto tenso, elastico, fluctuante, dá um som macisso á percussão, e eleva-se até o nivel do epigastrio; é emmoldurado pelos intestinos recalçados para cima e para traz; não ha relévos, nem tabiques apreciaveis na superficie uniformemente lisa do tumor, o mais pequeno choque imprimido a um de seus pólos communica-se muito claramente ao pólo opposto; sua distincção permite difficilmente fazer escorregar sobre si as paredes abdominaes; utero central e movel, em nada arrastado para cima pelo deslocamento em massa do kysto: em nenhum ponto do ventre ha dor, nem tracções espontaneas, ou provocadas, qualquer que seja o estado de plenitude ou de vacuidade das visceras, quaesquer que sejam as manobras d'exploração. A doente não sabe se o tumor começou á direita ou á esquerda.

Diagnostic: kysto do ovario provavelmente unilocular, ou, se é multilocular, formado por

uma vasta loja principal, unica accessivel ao exame; liquido seroso, ou muito pouco consistente; não ha ainda adherencias; tumor pediculado; impossivel de precisar se vem do ovario direito ou do esquerdo.

A saúde geral começa a alterar-se; diminuição do appetite e das forças; dyspepsia; emmagrecimento.

Prevendo desde então a necessidade da ovariectomia, o sem depositar serias esperanças n'um tratamento medico, prescrevo: oxydo de ouro, agua de Vichy, quina, etc., e observo a marcha do tumor, prompto, segundo as eventualidades, a tomar um partido decisivo.

Durante os mezes seguintes, o estado geral melhora sensivelmente, porém o kysto continua a augmentar.

No começo de Janeiro de 1869, a circumferencia do ventre mede 112 centímetros; a saúde se deteriora de novo. Julgo o momento opportuno para a ovariectomia, quando um accidente vem tornar sua indicação formal: declara-se uma peritonite; em Janeiro ella invade todo o lado direito, depois, em Fevereiro, o lado esquerdo do peritoneo parietal.

Iam se formar adherencias, e, organisando-se, ellas deviam necessariamente crear dificuldades e perigos para a ovariectomia tardia. Contemporisar era uma falta. Aconselho pois a operação, precedida, porém, d'uma punção exploradora, destinada, pelo esvaziamento do kysto, para rectificar e completar o diagnostico. Esta punção teria ainda as seguintes vantagens: 1.^a não reservar para o momento da ovariectomia as perturbações causadas pela evacuação subita d'uma grande quantidade de liquido; 2.^a estirar e destruir, pelo retracção das paredes kysticas, as adherencias ainda recentes e frouxas.

Mulher intelligente, e d'uma energia rara, tendo bastante sentimento de sua situação afflictiva, a Sra. F. aceita sem hesitar a ovariectomia com a punção prévia do kysto.

No dia 9 de Fevereiro o Sr. Dr. Roberty é chamado em conferencia. Suas apreciações, de accordo com as minhas, veem corroborar minha resolução.

No dia 13 de Fevereiro o ventre tem 120 centímetros de circumferencia. Pratico a punção em presença de meu honrado collega. Ninte e cinco litros de serosidade opalina se escapam pela canula do trocart. O kysto se esvasia completamente. Posso verificar então, na região hypogastrica, um tumor solido, com o volume d'uma cabeça de creança, muito bem circumscripto, pastoso em baixo, duro e cheio de relevos atraz e em cima. Fixo á esquerda na bacia, é movel em todo o resto, e segundo os mo-

vimentos, oscilla em todas as direcções, sem provocar dores nem tracções. Emfim, o ventre tem readquirido sua sonoridade normal, muito clara no meio e em cima, menos distincta em baixo.

Assim: o kysto era multilocular; tinha uma cavidade grande e muitas pequenas; era pediculado; provinha do ovario esquerdo; parecia livre de adherencias, ao menos na região superpubiana.—Quanto a este ultimo ponto, infelizmente não era assim, como se verá mais abaixo:

Depois da punção a Sra. F. é submettida a cuidados especiaes: regimen reparador; exercicio; banhos; quina e sobretudo ferro. O organismo se robustece durante tres ou quatro semanas, porém começa a ser abalado, á medida que o kysto se enche de novo.

O mez de Março é excepcionalmente máo e frio. Neva, géló; o thermometro e o barometro estão baixos. Este tempo geralmente não dura em nosso paiz; espero uma temperatura mais branda.

No dia 31 de Março, vespera da operação a doente soffre um ultimo exame; nada de particular. O ventre acaba ainda de attingir um metro de circumferencia; entretanto, o liquido está longe de encher toda a bolsa.—Posto que emmagrecida, a Sra. F. se acha nas melhores condições physiologicas e moraes possiveis; com uma grande parte de suas forças, ella conserva uma calma e uma coragem inalteraveis. Seu pulso, firme, dá 62 pulsações.—Demanhã prescrevo 30 grammas d'oleo de ricino. Por causa d'irresistiveis esforços de vomitos, o purgativo, não podendo ser engulido, é tomado em clyster. Dejecções durante o dia. A'noite duas grammas de sub-nitrato de bismutho. No dia seguinte, antes da operação, a doente tomará um clyster simples e deverá urinar,

Pratico a ovariectomia no 1.^o de Abril, de manhã, em presença dos Srs. doutores Roberty, Gouzien, Rampal, Broquier e Fabre, que de boa vontade me prestam seu util concurso.

Prefiro a anesthesia local á anesthesia geral, sobretudo por dois motivos proprios da doente: 1.^o ella soffre de de nervosismo cardiaco antigo; 2.^o vomita facilmente. Se não ha n'isto contra-indicação formal para as inhalações anesthesicas, eu o considero uma predisposição á syncope e e aos vomitos chloroformicos, duplo inconveniente a evitar. Minha resolução previamente submettida a meus collegas, é unanimemente approvada.

Distribuidos os papeis aos ajudantes, deitada a doente sobre um leito estreito e elevado, os Srs. Rampal e Broquier são encarregados da anesthesia. Armados um e outro de um appa-

relho de Richardson, lançam dois jactos de ether pulverizado sobre a linha media entre o umbigo e o pubis. Duas laminas de cartão, parallelamente applicadas de cada lado, protegem a pelle visinha. No fim de vinte minutos, em consequencia d'avarias fortuitas, os dois aparelhos cessam de funcionar regularmente. A anesthesia fica incompleta. Procedo á operação.

Ovariectomia.—Incisão de quinze centímetros, sobre a linha media; começa cinco centímetros abaixo do umbigo e acaba um centímetro acima do pubis. A parede abdominal muito adelgada é reduzida a alguns millímetros d'espessura. Divido com lentidão e precauções, camada por camada, todos os tecidos, a pelle, algumas raras brides cellulosas, a linha alva, sem abrir a bainha dos musculos rectos. O peritoneo é incisado, em ultimo lugar, sobre a terna caudal.

N'este primeiro tempo, muitos vasos são divididos. Sem ser abundante, o escoamento do sangue é obstinado: immediatamente torno-me senhor d'elle, applicando sobre os labios da ferida seis garras (serre-fines) de dentes chatos, do Sr. Boinet. Nem uma gota de sangue se derrama na cavidade peritoneal.

Aberto o peritoneo, o tumor se apresenta adiante, e meus dedos, procurando explorá-lo, encontram de todos os lados adherencias que o unem á parede abdominal.

Sem proseguir mais nas minhas investigações, com receio de romper as paredes muito delgadas do kysto, puncciono este ultimo com o grosso trocar d'espiral, do Sr. Nelaton. Em um instante escoam-se dez a onze litros de serosidade apalina, pelo tubo évacuador de gomma elastica, para um vaso collocado á meus pés.

Depois, por meio de uma ligadura forte, fecho a abertura feita na bolsa pelo trocar, e retiro o instrumento para não ser incommodado. Nem uma gota de liquido kystico cahio no peritoneo.

Esvaziada a grande cavidade, posso reconhecer e atacar as adherencias. Ellas teem uma extensão consideravel. Unindo toda a face anterior do tumor á parede abdominal, subindo até o ligamento suspensor do figado e á convexidade do estomago, não teem menos de 5 a 6 decímetros quadrados de superficie.

Á esquerda são geralmente frouxas, e rasgam-se muito facilmente os dedos. Porém não acontece o mesmo á direita e em cima; ahi são muito mais apertadas e resistentes. Procedo á disseccção, cumprindo esta tarefa laboriosa e delicada com o Sr. Rampal que as dividia de um lado, enquanto eu as destruia do outro.

Alternativamente combinamos a acção dos dedos, das mãos e das unhas, rasgando, arrancando, cortando e respando, segundo as resistencias que encontramos, segundo os cuidados que tinhamos a observar diante das visceras e da parede muito delgada do kysto.

Caminhando de baixo para cima, para o estomago e o figado, as difficuldades augmentavam, quer porque as adherencias eram mais fortes, quer porque, introduzindo-se mais profundamente, nossas mãos se tornavam menos livres em seus movimentos. Entretanto, á força de perseverança e de precauções, chegamos a destacar completamente o kysto sem termos tido necessidade do auxilio de tesouras, nem de prolongar a incisão exterior.

Demais, a extrema distensão da parede do ventre, e a evacuação do liquido tinham singularmente augmentado o campo de nossa manobra; assim, podemos lançar os olhares em todas as alturas da cavidade abdominal, até o figado, como n'um immenso sacco quasi vazio; assim podemos introduzir as mãos, fazel-as manobrar, dirigil-as mais seguramente e conduzir a bom fim nossa rude empreza.

Livre de suas adherencias, o tumor levantado por uma mão introduzida abaixo de si, é facilmente levado para o exterior por simples tracções exercidas sobre o laço que fechava a abertura praticada com o trocar.

Encarregado a principio de comprimir o ventre e o kysto, de manter este applicado contra os labios da ferida abdominal, o Sr. Gouzian, occupou-se, durante a disseccção e extracção do tumor, em conter e reduzir as ansas intestinaes que se escapavam incessantemente para o exterior.

O kysto dependia do ovario esquerdo. O pediculo era largo, espesso e muito curto. Por causa de seu volume, difficilmente pode elle ser abraçado pelos ramos da grampa; ahi é firmemente apertado; depois é estreitado em baixo por uma forte ligadura, e cortado em cima com uma thesoura grossa.

Entretanto, na cavidade do ventre o sangue corria em espadana por uma superficie muito larga. Consagro á hemostasia e ao aceio do peritoneo todos os cuidados, todo o tempo necessario. A parede abdominal, os intestinos, a cavidade pelviana, o *cul de sac* utero-rectal, são minuciosamente esponjados por muitas vezes, até que o peritoneo fica perfeitamente secco. Para dar a este tempo capital todo o rigor, toda a segurança possiveis, suspendo por alguns instantes a operação, approximando provisoriamente os labios da ferida exterior, e collocando os cobertores do leito sobre o doente. Depois dou um ultimo lance d'olhos e um ul-

timo perpassar da esponja na cavidade peritoneal, e certo de não deixar ahi aprisionados nem sangue, nem coelhos, certo de ser senhor de toda a hemorragia, passo a tratar da reunião.

O utero e o ovario direito estavam sãos.

O epiploon é trazido para baixo, e cuidadosamente estendido sobre o intestino.

A doente não perdeu na totalidade mais de 60 a 100 grammas de sangue.

Quanto á dor nos diversos tempos da operação, foi: moderada durante a incisão abdominal; viva durante a constricção do pediculo; muito viva durante o arrancamento das adherencias gastricas, e comparavel, neste momento, a caimbras muito fortes do estomago.—Notar-se-ha que os tempos mais dolorosos, embora muito curtos, foram executados sem o socorro da anesthesia.

Fecho a fenda exterior por meio de cinco pontos de sutura profunda e cinco pontos de sutura superficial.

Para a sutura profunda, encavilhada, introduzo successivamente, com duas agulhas tubuladas, primeiro de fóra para dentro, depois de dentro para fóra, cinco fios de prata d'aplos atravez de cada labio da ferida abdominal.

O peritoneo é comprehendido na sutura. Dois bastõesinhos são collocados parallelamente, á direita e á esquerda, entre cada par de fios metallicos. Estes são successivamente torcidos com pinças especiaes sobre os bastõesinhos, de maneira que assegurem a aproximação.

Cinco alfinetes, com um longo fio encerado servem para fazer os pontos de sutura superficial, entortilhada.

Completo a oclusão da ferida pela applicação de uma camada de collodio elastico estendida de todos os lados sobre o ventre. O pediculo é pintado com perchlorureto de ferro.

No angulo inferior da ferida se acham o pediculo, a ligadura e a grampa, cujos cabos articulados eu retiro. A curteza do pediculo é tal que, para trazel-o e fixal-o fora, fui obrigado a puxar o utero mesmo quasi ao nivel da ferida.

Lavada e enxugada rapidamente a doente, introduzidos coxins de linho embaixo da grampa e dos bastõesinhos, cubro o ventre com uma camada espessa d'algodão cardado, cinjotudo com uma cintura de flanela.

A operação durou uma hora e meia.

Durante todo este tempo, a Sra. F... nada perdeu de sua inabalavel coragem. Immediatamente depois, não está nem deprimida nem resfriada, e seu pulso, firme, dá 85 pulsações. Toma alguns góles de caldo, sem ter necessidade d'outro estimulante.

Levada logo para seu leito, ahi é coberta de flannels e cercadã de aquecedores.

(Continúa).

RESENHA THERAPEUTICA.

A *medicação phosphorada*. Em uma carta dirigida ao illustrado redactor da *Tribune Médicale* pelo professor Gubler,—digno successor de Trousseau,—faz este a seguinte exposição das conclusões a que tem chegado em sua pratica sobre a utilidade d'esta medicação:

1.^a O phosphoro, qualquer que seja a forma sob a qual se o administre, cura pouco as paralyrias ou as ataxias motrizes;

2.^a Não é senão um estimulante diffusivo e um reconstituente do tecido nervoso, á maneira do ferro em relação aos globulos; porém não impede o trabalho de amollecimento ou de sclerose;

3.^a Convém pois especialmente e talvez unicamente nas paralyrias asthenicas, as denominadas *sine materiã*;

4.^a Sem fallar mesmo da oportunidade, seu uso offerece alguns inconvenientes que podem se tornar serios:

Primeiramente, em certos sujeitos, a dyspepsia, e consequentemente a insufficiencia alimentar com todas as suas consequencias;

Depois, phenomenos d'estimulação excessiva, e, si se insistisse por muito tempo, perturbações nutritivas;

5.^a Na verdade, pode-se prevenir estes accidentes, limitando-se á doses fracas, e deixando repousar o individuo depois de uma dezena de dias de administração do remedio;

6.^a Quanto á forma pharmaceutica á qual convém dar preferéncia, a experiencia ainda não se pronunciou sufficientemente.

O phosphureto de zinco me parece obrar, não como sal metallico, porém na qualidade de composto que póde desenvolver phosphoro em contacto das materias albuminoides das primeiras vias. É demais uma preparação muito manejavel.

O oleo phosphorado aprisionado em capsulas e preparado segundo as indicações de Méhu, é igualmente uma boa preparação, senão a melhor.

Uma capsula de manhã e á tarde (2 milligramas de phosphoro por dia), tal é a dóse inicial. Augmenta-se depois gradualmente até cinco ou seis capsulas por dia.

Tratamento do epithelioma. Na *Union Médicale* o Dr. P. Garnier transcreve dois casos de cura obtidos na Italia pelo professor Magni por meio do chlorato de potassa, que parecia desprezado depois dos triumphos attribuidos, principalmente na Inglaterra, ao acido ácético.

As observações são as seguintes, segundo a *Rev. clin. de Bologna*:

Em consequencia da blepharoplastia por causa de um epithelioma ulcerado do angulo interno do olho esquerdo em um obreiro de 52 annos, tendo-se manifestado a rechida, observava-se uma vasta ulceração da palpebra inferior, que tinha destruido a ala correspondente do nariz, de fundo granuloso, de cor amarella lardacea. A parede movel do sacco lacrymal estava invadida, assim como o bordo correspondente da palpebra superior.

Curado tres ou quatro vezes por dia com chumaços embebidos em uma solução de oito grammas de chlorato de potassa em 120 d'agua, simultaneamente, com o uso interno de 50 centigrammas, esta ferida se modificou depois de um mez d'este tratamento; os bordos se abaixaram, se amollecaram, o fundo descobrio-se, e as vegetações neoplasticas diminuíram. Dois mezes depois, a cicatrização era perfeita, excepto no angulo da palpebra superior.

Este resultado foi confirmado em um caso semelhante em que a rechida era mais recente, a ferida menos extensa. Depois do insuccesso das cauterizações com o nitrato de prata e acido de mercurio para reprimir as vegetações, o emprego do chlorato de potassa, *intus et extra*, tinha produzido uma cicatrização completa depois de um mez.

Póde-se citar ainda a melhora existente depois de vinte dias d'este tratamento contra um epithelioma da fronte que resistia ha trez annos aos causticos, porém a cura não era ainda completa. »

Não seria util, observa judiciosamente o Dr. Garnier, diante d'estes resultados verificados por um professor distincto, voltar ao emprego deste agente, e insistir n'elle, antes do que ensaiar aquelles que se produzem de dia em dia? Um grande obstaculo ao progresso da therapeutica é não insistir bastante tempo sobre o emprego de um remedio; desde que elle tem uma acção bem verificada, afim de bem apreciar suas indicações. Deixa-se muito facilmente o antigo para passar ao mais novo. »

Injecções sub-cutaneas d'aconito e de morphina na eclampsia. O Dr. Bowstead refere na *Lancet* dois casos d'eclampsia depois do parto em que colheo o mais bello resultado d'esta applicação.

Em um dos casos ja havia elle recorrido a diversos outros meios sem resultado algum; e em ambos a injecção no braço de duas gotas de acónito de Fleming e um terço de grão de acetato de morphina foi seguida em poucos minutos da desappareição das convulsões, e do somno tranquillo da doente. Despertando, a

doente entrava em plena convalescença, que era auxiliada por uma dieta restauradora.

Injecções d'agua de cal contra o croup. Guiados sem duvida pelas experiencias dos Srs. Bricheteau e Adrian sobre a salubridade das falsas membranas n'agua de cal, o Dr. Albu, medico do hospital São Lazaro de Berlim, tentou dissolver-as topicamente praticando injecções d'agua de cal morna no laringe. Introduzindo para este fim a canula da seringa de Pravaz entre os anneis da trachéa, elle injectou a principio algumas gotas somente; depois, não vendo resultar d'ahi accidente algum, elle injectou a seringa cheia sem determinar accesso de suffocação. D'ahi resultaram somente, uma grande excitação e tosse, e os meninos expectoram subitamente pedaços de membranas diphthericas.

De seis casos de croup tratados d'esta maneira, houve um só caso bem succedido em uma menina de 10 annos que hia soffrer a tracheotomia, e que curou-se com o uso de duas injecções d'agua de cal por dia, e uso interno d'agua de cal e cosimento de quina; os outros 5 eram meninos de mais de 5 annos, chegados ao periodo de suffocação. (*Berlin Klin Wocheusch*, n.º 5.)

Nada se póde concluir d'estas tentativas, senão que a suffocação não seria tão terrivel com estas injecções como pela boca, segundo o methodo recommendado por Gottstein; porém com a experiencia que todo o pratico tem da suffocação que determina a cauterização, a pintura ou alimpadura da glotte em taes casos, convém esperar que factos mais numerosos se produzam para repetir estas injecções directas no larynge, limitando-se ás inhalações e aos garga-rejos com agua de cal.—P. G. *Union Médicale*.

Emprego therapeutico da urtiga.—Convém chamar a attenção em favor dos remedios que nada custam e que existem em abundancia. É o caso da urtiga. (Na Suecia empregam-no na alimentação do gado, e sua precocidade, na primavera, lhe permite substituir a falta da forragem. O leite das vacas nutridas de urtigas tem mais crême. O grão é excellente para as aves.)

Em medicina se emprega a urtiga em estado fresco ou secco. Contém principalmente o segundo Saladin, nitrato de cal, phosphato de potassa, hydrochlorato de soda, e oxydo de ferro. Comprehende-se portanto que ella possa obrar medicamente. A grande e a pequena urtiga são igualmente adstringentes. Teem sido empregadas com bom resultado contra os vomitos de sangue, as perdas uterinas e para moderar as regras superabundantes. Chomel (o author do *Tratado das plantas medicinaes*) gabava muito

suas propriedades. Todavia ella cahio em esquecimento, quando, em 1845, o Dr. Guirtet dirigio á Academia de Medicina um trabalho sobre casos de hemorragias uterinas paradas pela administração do succo da urtiga, na dose de 60 a 125 grammas. O Sr. Mérat, relator, diz a respeito d'este trabalho, que não se podia deixar de ficar maravilhado com estes resultados. O succo d'urtiga, embebendo um pedaço d'algodão, pára igualmente a epistaxis. As flores e as grans teem sido administradas contra a diarrhéa e a dysenteria. Tem-se prescripto o extracto e a decocção da grande urtiga, internamente, contra certas molestias da pelle ligadas á debilidade.

Emfim, no exterior a planta fresca serve para produzir a urticacão na apoplexia, na lethargia, etc. (O operador terá o cuidado de calçar uma luva.) Preparações e dózes: *No interior*, infusão ou decocção das folhas, 30 a 60 grammas por litro d'agua. Succo expresso, com adicção d'um pouco d'agua, 15, 60 a 125 grammas. Pó de sementes ou de flores, 4 a 8 grammas em xarope. *No exterior*, herva fresca para urticacão; fresca ou secca em cataplasmas.

Emprega-se indifferentemente a pequena ou grande urtiga. (*Santé Publique*)

A urticacão é tambem empregada para provocar ou fazer reaparecer a erupção nas febres exantematicas.

Meu condiscipulo e amigo, o Dr. Antonin Butura, de Cannes, recorreo a ella com o mais feliz resultado, em um caso muito grave de retrocesso variolico.—M. (de C.) *Union Médicale*.

Perigo das injeções de perchlorureto de ferro nos casos de tumores sanguineos ou tétanjectasias. Praticando em uma creança de 8 semanas a injeção de perchlorureto de ferro (6 partes para 1 de alcool) em um tumor sanguineo da face, o Dr. Santesson, de Stockolmo, dirigindo verticalmente a seringa de Pravaz introduzio cerca de 4 a 5 gottas da solução no tumor, e procurando inocular no sentido horisontal e um pouco mais profundamente o resto do liquido, a creança se tornou pallida, e logo cyanotica, a respiração enfraqueceo-se, appareceram movimentos convulsivos, e apesar de todos os cuidados do operador, suspendendo a injeção, e procurando reanimar a creança, em poucos minutos ella succumbio. Comparando os symptomas com o resultado da autopsia á que procederam, concluíram que a ponta do tubo capillar tinha penetrado, na segunda injeção, em um ramo venoso (talvez nas veia facial mesma), que assim uma parte da solução ferrica, talvez somente 3 a 4 gotas tinham entrado na torrente circulatoria, determinado uma coagulação nos grossos vasos, coagulação que successivamente,

estendeo-se até o coração direito e produzio a morte.—Como um meio de prevenir semelhantes accidentes,—é preciso em condições analogas impedir por compressão a circulação do sangue nas veias que communicam com o tumor, e nas que d'elle emergem.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

CONFERENCIAS CLINICAS DE UM MEDICO QUE ACABA COM UM MEDICO QUE COMEÇA.

Pelo Dr. de Robert de Latour.

(Traduzidas da *Tribune Médicale*.)

Quinta conferencia.

Dos processos therapeuticos em uso na pratica ordinaria, e que recorrem á medicação isolante.

Meu jovem amigo.

Os desenvolvimentos em que entrei em nossa ultima conferencia, a propósito dos diversos tratamentos de que tem sido objecto a orchite, e que a medicação insolante por justo titulo reivindica, me dispensam de deter vossa attenção sobre alguns meios therapeuticos, echos enfraquecidos de nossa medicação, taes como pommas, pannos e papeis emplasticos, etc., etc. De todos estes topicos, cujo uso muito antigo eu me contento em mencionar aqui, facilmente julgareis o valor, se considerardes n'esta physiologia exacta que eu não cesso de recommendar-vos; e na applicação que d'elles fareis, apreciando a razão como a medida de sua potencia, não lhes pedireis senão aquillo que elles puderem dar-vos. Appressemos-nos em chegar ao exame de tres grandes methodos therapeuticos, cujo emprego, felizmente vulgarisado, tem sido para a arte uma boa fortuna, e cuja significação, bem que desconhecida e desviada por aquelles mesmos que as instituiram, se acha tambem toda inteira no isolamento que elles realisam. Taes são o tratamento das fracturas pelos *apparelhos contentivos-solidificados*; o *curativo das feridas abertas por oclusão*; as *operações sub-cutaneas*.

Velpeau fez abrir á si as portas do Instituto annunciando, não sem algum ruido, os successos que tinha obtido da atadura solidificada pela dextrina no tratamento das fracturas.

Eu teria desejado para sua elevação outros elementos, e elles não lhe faltavam. Animado por um poderoso amor ao trabalho, dotado de senso pratico pouco commum, amigo dedicado da mocidade estudiosa, Velpeau formou muitas gerações de cirurgiões habéis; e certamente mereceo todos os altos cargos que occupou. Mas emfim Velpeau não era inciador; e este apparelho solidificado, este apparelho de que elle fazia sua gloria, elle o tinha tomado emprestado, para empregar uma expressão moderada, o tinha tomado a Seutin que tinha vindo a Paris lhe

fazer apreciar suas vantagens. Somente, em lugar de solidificar a atadura com o amido, como fazia a cirurgia belga, Velpeau a solidificava com dextrina, recordando assim, demasiado exactamente talvez, o processo bem conhecido de certos medicos que, chamados em consulta, substituem á tisana de violas, a tisana de malva. Seja como for, muito tempo antes das communicações dos dois grandes cirurgiões de Paris e de Bruxellas, foi em 1825, vi no hospital militar da guarda real, ao qual pertencia, vi o celebre Larrey solidificar com clara d'ovo as ataduras contentivas das fracturas, e nosso veridico chefe, que os exercitos francezes tinham posto em relação com todos os cirurgiões do mundo, nos declarava com lealdade que este tratamento era uma imitação da pratica dos cirurgiões hespanhoes.

Não encarando as fracturas senão pelo lado mechanico, todos os cirurgiões, Larrey como os hespanhoes, Velpeau como Seutin, e em seguida d'estes illustres predecessores, os praticos modernos que parecem ter pelo aparelho solidificado pelo gesso uma especie de predilecção; todos, digo eu, tem tido por fim unico collocar na immobildade absoluta o membro fracturado. Todos tambem tem desconhecido o principal elemento ao qual se pendem as vantagens de seus aparelhos. Ignorando tudo do calor animal, as condições de sua produção, seu destino physiologico, seu papel pathologico, elles não puderam dar conta da impermeabilidade de seus aparelhos, d'esta impermeabilidade que, suspendendo a produção do calorico no membro compromettido, conjura a inflammação, obstaculo tão poderoso á sutura dos fragmentos osseos, e ella só os torna superiores aos aparelhos contentivos não solidificados.

Não, não é a immobilisação que faz o merito d'estes aparelhos; porque, depois de poucos dias, o membro, a principio tumefeito por um começo d'inflammação, voltando a seu volume normal, se separa d'esta capa solida, na qual fica livre, e todavia o osso fracturado não se consolida menos. A immobildade; porém se obtém-na por todas as especies de aparelhos, goteiras de metal ou de couro cozido, simples aparelho de Scultet com suas talas e se não havia outra necessidade senão a de conter o membro, taes aparelhos seriam mais do que sufficientes. Porém ha uma indicação que elles não preenchem, a de prevenir ou acalmar a inflammação; e a esta indicação o aparelho solidificado satisfaz, supprimindo o contacto immediato do ar com a pelle. O elemento de superioridade de todos estes meios de contenção tem escapado pois aos cirur-

giões; e se elles constituem um progresso real no empirismo cirurgico, não poderiam constituil-o na sciencia cirurgica, esta sciencia que eleva a arte, ao mesmo tempo que a serve. Vós os poreis em uso em vossa pratica; porem, bem compenetrado da razão real a que pertence a vantagem d'elles, os reservareis ás fracturas mais simples, aquellas que, uma vez contidas, não tem mais necessidade de vigilancia. Para as fracturas complicadas, fareis melhor: mantereis a contenção destinada a conservar em relação os fragmentos do osso dividido, a suppressão do contacto immediato do ar, proprio para prevenir ou reprimir o movimento inflammatorio, estes dois elementos therapeuticos de uma feliz solução; porem, em lugar de os reunir em um mesmo aparelho emplastico, os tornareis independentes um do outro, empregando de um lado, um aparelho contentivo não solidificado, com o qual é facil a vigilancia, e revestida, de outro lado, com uma camada de colloidio o membro inflammado, ou ameaçado de o ser. Hemorrhagia a reprimir, esquirolas a retirar, feridas a curar, tudo é possivel com um methodo therapeutico não exclusivo d'um olhar vigilante, e que demais nada tira ás condições do feliz resultado. Publiquei em 1867, na *Union Médicale*, uma observação que reproduzo aqui como exemplo do proceder que vos récommenda. Um mancebo de 17 annos de constituição fraca, cabe, no meio de um caminho publico, debaixo de um cavallo, cuja pata, batendo na parte media da perna esquerda, produz uma fractura directa dos dois ossos, e uma ferida profunda de um diametro de perto de 3 centimetros.

D'esta ferida escapa-se uma grande quantidade de sangue, que em parte espalha-se em ecchymose na espessura do membro. Um aparelho de Scultet é applicado no momento mesmo do accidente, e no dia seguinte pela manhan, vejo o mancebo com o Dr. Amussat. O aparelho está enfão todo manchado de sangue e retirando-o, verificamos que o escoamento do liquido continua, e que a inflammação se desenvolve no membro, sufficientemente accusada já pela dor e pela tumefacção. Aqui uma dupla indicação devia ser prehenchida de um modo urgente: era preciso parar a hemorrhagia e ao mesmo tempo conjurar o movimento inflammatorio em via d'ascensão; e estas duas vantagens foi-nos facil obtel-as applicando sobre a ferida uma camada d'algodão a titulo d'hemostatico, como o aconselha o Dr. Bourdin, em um excellente trabalho, apresentado á Academia das Sciencias, no dia 24 de Maio de 1847, e muito pouco conhecido, camada d'al-

godão que foi immediatamente solidificada por um enduto de collodio, estendido além d'isto sobre a perna inteira. A datar d'este momento nem uma gôta de sangue se escapou, e a inflamação que tinha começado a estender-se extinguiu-se immediatamente. O cuidado que tínhamos de vigiar o membro, descobrindo-o em certos intervallos, permittio-nos verificar, com os nossos proprios olhos, este feliz resultado, e ao mesmo tempo seguir a progressão do callo, cuja virola se desenvolveu sem o menor obstaculo. Escrevendo estas linhas, a dois mezes do accidente, a consolidação era perfeita, e a cicatrização da ferida se tinha, desde muito tempo, realisado sob a camada de collodio solidificada, sem produzir um atomo de pus.

Procurando em seus appparelhos a faculdade contentiva, os cirurgiões acharam n'ellos a *impermeabilidade*, esta incognita cujos presentes tem accitado, sem attribuir a ella a honra d'elles. Porém como teriam penetrado a verdadeira razão das vantagens inherentes aos appparelhos solidificados, quando elles ficavam absolutamente estranhos ás noções physiologicas, cujo valor não cessarei de recordar-vos?

Quem pois, d'entre elles, a proposito de fractura, pensava no calor animal? Quem, na parte que elle toma no desenvolvimento da inflamação? Quem, na declinação que elle sofre pela suppressão do contacto da pelle com o ar?

É tambem por ter falhado em taes noções, que o Sr. Guérin, instituindo o curativo das feridas por oclusão illudiu-se sobre o verdadeiro elemento ao qual são devidos os resultados. Habil em praticar as operações em baixo da pelle, methodo cirurgico que elle contribuiu, pela maior parte, para edificar e propagar; o eminente cirurgião tem perfeitamente reconhecido que as feridas sub-cutaneas ficam, a maior parte do tempo, isentas d'inflamação, e por consequencia livres de suppuração, e que ellas cicatrisam facilmente e com uma grande promptidão. Elle attribuiu justamente estas vantagens á protecção que aquellas obteem contra o contacto immediato do ar; e teve o feliz pensamento d'estender ás feridas abertas estas condições favoraveis para obter uma reparação rapida; conclusão legitima, que os factos teem vindo consagrar sem reserva. Reconhecei ainda aqui, meu joven amigo, a medicação isolante com seus grandes resultados; a medicação isolante que, supprimindo o contacto do ar, affasta um elemento essencial da producção do calorico animal, e previne assim a inflamação.

Não nos surprehendemos de que esta interpretação não seja a do Sr. J. Guérin: a scien-

cia até aqui tem desconhecido a intervenção do calor animal nos actos normaes e morbidos, e não era a proposito de uma questão de detalhe, e de um modo incidente que se podia revelar o destino geral deste grande phenomeno das organizações superiores, remettido como inutil para o platonico muséo dos physiologistas.

Não duvidando da acção physiologica do ar sobre o calor animal, o Sr. J. Guérin não se preocupou senão com a acção chimica d'este fluido; e os accidentes de que se complicam tão frequentemente as feridas abertas, taes como a erisypela e a infecção putrida, elle os f.z derivar da resorpção dos productos morbidos, particularmente do pus alterado sob o contacto contaminador do ar. Não imaginais certamente que possa entrar em meu pensamento negar esta acção chimica do ar, nem exonerar desta fatal infecção putrida a absorpção de um pus que a influencia do ar tornou eminentemente toxico. Porém, ha um primeiro anel d'esta cadeia de accidentes terriveis; e este primeiro anel onde começa uma tão triste evolução, nosso celebre collega não pode attingil-o. A este pus que, absorvido, leva a desordem e a destruição ao organismo inteiro, um acto morbido o precedeo, sem o qual elle não poderia se ter produzido; e d'este acto morbido, que domina assim toda a situação, e que não é outra coisa senão a inflamação, a genesis escapou completamente ao Sr. J. Guérin. O sabio cirurgião desconheceo assim a ligação do calor animal ao contacto do ar com os tecidos vivos; desconheceo a exaggeração inevitavel d'este calor, o facto mesmo da inflamação; e todas estas condições desconhecidas são precisamente aquellas ás quaes corresponde o curativo por oclusão. Tal é o principal e incontestavel merito d'este curativo.

É por não tel-o assim comprehendido que o Sr. Guérin servio-se de seu espirito inventivo para melhor realisar este pensamento que o captiva e possúe, que é a acção chimica do ar sobre a pelle que se deve sobretudo evitar. Proseguindo o facto secundario, em lugar do facto primitivo, nosso engenhoso collega imaginou um appparelho pneumatico muito complicado, muito embaraçoso, pouco portatil, e, por esta razão, pouco susceptivel de applicação na pratica urbana; um appparelho que, exercendo na superficie de uma ferida a aspiração do pus e dos outros corpos que ahí se podem encontrar, supprima, do mesmo golpe, o contacto do ar sobre uma região extensa, e entre por este lado, na medicação isolante, da qual depende, em definitiva, sua principal acção.

Este aparelho que não é, aliás; applicavel senão aos membros, compõe-se de um sacco de gomma elastica destinado a encerrar a região onde tem sua séde a ferida aberta; de uma bomba aspirante reunida a este sacco por um tubo de comunicação, e emfim de muitas peças accessorias, taes como, reservatorio de ar, manometro indicador da pressão atmospherica, etc. Estudando este aparelho, que o Sr. J. Guérin, por um perfeito obsequio, prestou-se a fazer funcionar diante de mim, veriquei sem custo que, sob o jogo da bomba, a gomma elastica se applica sobre a pelle, á maneira de um enduto adhesivo, e que, realisando assim a supressão do contacto do ar, ella deve ter as vantagens d'este.

Porém, na verdade, quando um simples enduto impermeavel, como o collodio, por exemplo, é tão facil de obter, tão simples de manejar, não vejo o que se possa ganhar em substituir-lhe uma pratica tão carregada de complicações. Ajuntai a isto que o collodio se applica facilmente sobre todas as partes do corpo, sobre o pescoço, o semblante, assim como sobre os membros, e que, com o cuidado de garantir, ou com o algodão, ou com a pellicula de tripa de boi gommada; os tecidos divididos, para evitar a dor passageira que resultaria do contacto dos líquidos espirituosos de que elle se compõe em grande parte, este enduto se accommoda a todas as condições possiveis. As feridas de diversos géneros que eu tenho tratado por uma camada de collodio, teem' cicatrizado promptamente sem suppuração, assim como sem inflammação, qualquer que seja aliás a gravidade d'ellas. O aparelho pneumático não o poderia fazer melhor. Tenho publicado na *Union Medicale*, muitos exemplos de cicatrizes regulares e muito pouco visiveis, promptamente obtidas em consequencia de feridas que se acompanhavam das mais graves desordens; e estes bellos resultados se teem renovado, depois u'isto, mais de uma vez, sob minhas mãos. O facto que desejo assignalar-vos hoje, vos fornecerá a medida dos recursos que póde offerecer ao cirurgião o enduto impermeavel para a reparação dos tecidos violentados e amortecidos; o enduto impermeavel que repelle a inflammação; com a inflammação a suppuração; e com a suppuração os accidentes de resorpção que o Sr. J. Guérin se empenha com toda a razão em evitar. Uma senhora de quarenta annos, descendo uma escada de pedra, põe o pé sobre a capa e cahe para adiante, com a arcada superciliar esquerda sobre o angulo de um degráo.

Levantam-na desmaiada, coberta de sangue, e verifica-se uma ferida que divide obliqua-

mente o supercilio, de fóra para dentro e de baixo para cima; uma ferida que, occupando uma extensão de 8 centímetros, attinge quasi a parte media da fronte; que, por sua profundidade, descobre o periosteo; e cujos bordos, irregularmente talhados, são como guarnecidos de franjas azuladas, caracter grave que, de ordinario, exclue o pensamento de uma reunião immediata. O sangue corre em abundancia d'esta ferida, mas sem jacto accusado; a dor ahi é viva, lancinante, e annuncia que o nerve frontal se acha interessado na desordem.

Depois de ter lavado cuidadosamente a região sobre a qual tinha sua séde a ferida; depois de ter desembaraçado dos coelhos de sangue que a enchiam, a ferida mesma; julgando pelo amortecimento das carnes que seria impossivel de executar sua confrontação regular, eu renunciei á sutura, e confiei ao jogo natural e incessante do organismo todo o cuidado da reparação; porém ao jogo do organismo libertado dos obstaculos que de ordinario crea a inflammação. Trata-se pois aqui de subtrahir ao contacto do ar a ferida com a região que a cerca, em uma grande extensão, para suspender ahi o movimento calorificador, e paralyzar d'este modo a aptidão á inflammação. A primeira condição a preencher n'esta direcção therapeutica, é parar o escoamento de sangue, e eu o consigo pelo processo do Dr. Bourdin, que já assignalei, isto é, pondo sobre a ferida uma ligeira camada d'algodão, destinada a ficar ahi definitivamente, e superpondo outras camadas d'esta substancia, que, deixando passar a parte mais liquida do sangue, detem a fibrina; especie de selecção, d'onde resulta a obliteração dos tubos circulatorios. Desembaraçando-me então de todas estas camadas superpostas de algodão, sem tocar na primeira, que fica em relação immediata com as carnes divididas, passo a esponja sobre esta, enxugo-a, o melhor que posso, e estendo depois o collodio em camada bastante espessa sobre a ferida, em camada mais delgada sobre toda a fronte sobre a tempora e a maçon esquerda.

Certamente se espantaria aquelle, que estranho á noção da relação da inflammação com o calor animal e do calor animal com a acção do ar sobre a pelle, visse assim uma ferida contusa, coberta e defendida de toda a comunicação exterior, se espantaria, seguindo, com o pensamento, a formação do pus no seio dos tecidos; medindo não só os estragos locais, mas ainda as desordens geraes que representaria a seu espirito a resorpção d'este liquido. Espantar-se-hia e condemnaria severamente uma tal pratica. Pois bem, não! Esta ferida contusa de bordos recortados, mortificados ecchymosa-

dos; esta ferida cicatrizou-se sob o apparelho impermeavel, sem inflammação assim como sem suppuração; e quando, depois de quinze dias, destacou-se este apparelho, achou-se em lugar da ferida uma cicatriz solida; quasi linear, e d'uma extensão menor, um terço pelo menos, do que se devia suppor. Dores nevrálgicas, no tracto do nervo frontal, affligiram-o durante alguns mezes ainda, porem enfraquecendo-se progressivamente; e hoje, com dois annos de data, este accidente que parece tão grave, não deixou outro vestigio senão um ligeiro traço que não se póde perceber senão de muito perto.

Não creio que o apparelho pneumático do Sr. J. Guérin tivesse sido applicavel aqui; mas ainda que se pudesse accomodá-lo o que produziria elle melhor? Que importa alias o meio, contanto que o ar seja supprimido. Ahi somente está a condição com a qual se deve evitar a inflammação. Mas então, me direis, o que se torna esta *inflammação adhesiva* ensinada na eschola como uma necessidade para a cicatrização das feridas? Esta inflammação adhesiva, meu jovem amigo, é simplesmente uma chiméra. Reconhecci pois que si a inflammação fosse a condição de reparação dos tecidos, ver-se-hia ella desenvolver-se na proporção da reparação a obter, e então, qual seria a medida d'ella em certos animaes de sangue frio, dotados de uma força reparadora que vai até a reprodução dos membros amputados? Qual seria a medida d'ella? E sabeis agora que, privados de calor organico, estes animaes são, pela mesma causa, exonerados da aptidão á inflammação. Consequencias exorbitantes, de que se offende o bom senso, tal é a justa pena com que a logica fustiga as ideias falsas.

Não, não considerareis a inflammação como um acto necessario, e a evitareis em torno de uma ferida, como um accidente proprio para retardar e impedir a cicatrização.

Vós a evitareis, suspendendo a producção do calorico animal, assim de crear estas mesmas condições em que acha o animal de sangue frio, que, a abrigo desta complicação, goza de um grande poder reparador.

Tal é a logica, e a pratica não poderia contradizel-a.

Depois da discussão da qual acaba de ser objecto o curativo por oclusão, deveis apreciar facilmente a significação, e medir o valor do methodo das operações sub-cutaneas.

Sem entrar absolutamente na medicação isolante, este methodo operatorio todavia o lembra, porque tem por fim subtrahir ao contacto immediato do ar os tecidos que o instrumento divide, e porque, n'esta condição, a producção do calor animal, mantendo-se debaixo do con-

tacto do ar com a pelle, não se augmenta ahi, como se teria de reccar, se a ferida recebesse directamenté a acção do fluido atmospherico.

Todavia, por ser rara em consequencia das operações sub-cutaneas, a inflammação não é evitada de um modo constante, e tem-se notado exemplos de suppuração na pratica mesma do Sr. J. Guérin. Com um conhecimento mais exacto dos elementos de que dependem as vantagens das operações sub-cutaneas, o habil cirurgião teria escapado ás objecções que lhe foram oppostas mais de uma vez; e completando então seu methodo, teria revestido de um enduto impermeavel a região operada para suspender n'ella o calor, e tornal-a assim incapaz da inflammação. Só por este preço, resultado certo immuniidade completa.

NOTICIARIO.

Mais um medico Senador.—O celebre physiologista francez Claude Bernard foi agraciado pelo Imperador Napoleão com o honroso cargo de senador. É o quarto medico a quem actualmente é conferida tão notavel distincção: ao lado dos Drs. Conneau, primeiro medico da Casa Imperial, Nelaton o principe da cirurgia, e Dumas o chimico eminente, o illustre professor do Collegio de França tem uma bella aureola de gloria.

Congresso medico internacional em Florença.—O dia 20 do proximo setembro foi o designado para a reunião d'esto congresso em que toma a iniciativa a Italia, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento da medicina.

O programma da discussão é o seguinte:

1.º Do miasma pestifere; condições que favorecem seu desenvolvimento nos diversos paizes; seus efeitos sobre o organismo humano; meios mais efficazes para destruir suas causas e seus efeitos.

3.º Valor therapeutico dos diversos tratamentos locais das affecções cancerosas; suas indicações e contra-indicações; valor dos meios geraes.

3.º Tratamento das feridas por armas de fogo em suas relações com os progressos da arte da guerra e o direito internacional actual.

4.º Das condições hygienicas dos hospitaes e valor dos socorros nos domicilios.

5.º Influencia dos caminhos de ferro sobre a saúde humana.

6.º Das condições que favorecem o desenvolvimento das molestias populares endemicas e epidemicas nas grandes cidades; meios de as prevenir com o auxilio dos rios que as banham.

7.º Direitos e deveres dos medicos relativamente á legislação dos diversos paizes, e dos melhoramentos que se póde esperar d'elles.

Funesta abnegação.—Foi victima de sua coragem e abnegação o cirurgião Italiano Paniezza, em Borgo-Po. No dia 30 de Maio, começando a desabar um sobrado de cinco andares, os moradores fugiam espantados, e entre elles uma pobre mulher lamentava-se em altos gritos por ter deixado lá um de seus filhos. O cirurgião Paniezza, que por ahi passava, commovido pelas lagrimas da triste mãe, correu em busca da creança, esquecendo o grande perigo que estava imminente. Tinha apenas chegado junto d'ella, quando com grande estrondo a casa abateo esmagando aquella victima da abnegação e a infeliz creança, cujos cadaveres foram encontrados debaixo das ruinas, depois de 20 horas de pesquisas.